



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
Departamento de Filosofia e Teologia



---

**LICENCIATURA EM FILOSOFIA**  
**PROJETO PEDAGÓGICO**

**Reformulação**

**2009/2**

## SUMÁRIO

---

Introdução .....	3
1 Marco Referencial da Licenciatura em Filosofia .....	3
2 Organização Didático-Pedagógica da Licenciatura em Filosofia .....	4
2.1 Proposta Curricular .....	4
2.1.1 Concepção do Curso .....	5
2.1.2 Características Específicas .....	7
2.1.3 Unidade de Formação Filosófica.....	9
2.1.4 Disciplinas Eletivas e Optativas .....	10
2.1.5 Disciplinas Pedagógicas Específicas .....	10
2.1.6 Disciplinas Semi-Presenciais .....	11
2.1.7 Unidade de Formação Geral e Pedagógica .....	12
2.1.7.1 Estágio Curricular Não Obrigatório.....	14
2.1.8 As Práticas .....	14
2.1.9 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais .....	15
2.1.10 Tutorias .....	16
2.2 Formas de Ingresso.....	17
2.3 Turno de Funcionamento e Número de Vagas .....	17
2.4 Processos de Avaliação .....	17
2.4.1 Avaliação Interna .....	17
2.4.1.1 Acompanhamento da Implantação do Curso .....	18
2.4.1.2 Avaliação do Aluno Reprovado e do Processo de Nivelamento .....	19
2.4.1.3 Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	20
2.4.1.4 Subcomissão da CPA.....	20
2.4.2 Avaliação Externa .....	21
2.5 Acompanhamento de Egressos .....	22
2.5.1 Perfil do Egresso.....	23
2.6 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	24
2.7 Administração Acadêmica .....	27
3 Infra-Estrutura e Condições de Oferta .....	28
3.1 Corpo Docente.....	28
3.1.1 Núcleo Docente Estruturante.....	29
3.2 Corpo Técnico-Administrativo .....	29
3.3 Estrutura de Apoio Pedagógico e Tecnológico.....	29
3.3.1 Recursos Materiais .....	29
3.3.2 Espaço Físico.....	29
3.4 Condições de Acessibilidade.....	30
3.5 Biblioteca.....	31
4 Plano de Implantação do Curso de Licenciatura em Filosofia .....	32

4.1 Cronograma de Implantação .....	32
4.2 Equivalências .....	32
5 Bibliografia.....	33
Anexo I – Ementas .....	35
Anexo II – Matriz e Fluxograma.....	97

## ***Introdução***

---

O atual curso de graduação em Filosofia da Universidade Católica de Goiás foi reconhecido pelo Decreto/Portaria 828, publicado no DOU em 5 de junho de 1992, na modalidade de Licenciatura. Desde sua origem, é marcado pela tentativa de articular intrinsecamente o aprendizado básico e a pesquisa, pautando-se no objetivo de formar quadros profissionais qualificados e capazes de vir a atuar na docência de Filosofia. Em face dos novos tempos e ciente da imperiosa necessidade de formar profissionais capazes de, entre outras coisas, compreender o seu tempo, assim como de traduzir com pertinência os grandes clássicos da História da Filosofia, o curso de Licenciatura em Filosofia da UCG apresenta-se, agora, sob uma perspectiva renovada, ao mesmo tempo em que preserva sua identidade de origem.

Em conformidade com as novas determinações legais para o Ensino de Filosofia, bem como em sintonia com seu retorno como disciplina nos currículos do Ensino Médio e como conteúdo transversal no Ensino Fundamental, o Departamento de Filosofia da UCG assume a responsabilidade de pensar formas integradas e transdisciplinares de trabalhá-la como conteúdo transversal no Ensino Fundamental e de refletir sobre o desafio de fomentar, no Ensino Médio, tanto um espírito de questionamento acerca dos problemas do mundo contemporâneo, assim como um padrão mais exigente do seu ensino, procurando evitar as limitações e a superficialidade de certas tendências que a afastam da consistência conceitual e argumentativa pelos quais ela sempre se caracterizou. É justamente tendo em vista essas necessidades que o curso de Licenciatura de Filosofia da UCG propõe um novo projeto pedagógico e uma nova matriz curricular.

### ***1. Marco Referencial da Licenciatura em Filosofia***

---

O Curso de Filosofia, em sintonia com as finalidades e a missão estatutária da UCG, objetiva capacitar o licenciado à compreensão das questões referentes ao sentido da existência, da ação política, da educação e das produções éticas, estéticas e culturais. Visa a construção de novas formas de produção e difusão do conhecimento filosófico; a integração entre a filosofia e as diversas áreas do conhecimento; e o desenvolvimento da consciência crítica. Pretende, outrossim, habilitar o licenciado em filosofia no exercício do magistério, sobretudo no Ensino Médio, e integrá-lo à realidade sócio-político-cultural do Brasil e do mundo contemporâneo, visando à formação de professores de filosofia e de cidadãos defensores e promotores dos direitos humanos, da consciência crítica, da cidadania e do desenvolvimento sustentável.

O Projeto de Auto-Avaliação Institucional da UCG (2005) reconhece que “a UCG coloca-se a exigência de experimentar novas opções e formatos de cursos e currículos, alternativas didático-pedagógicas, o incremento de novas tecnologias, a atribuição ou busca de novos significados para o tempo e o espaço no processo de integralização curricular, bem assim, para o ensinar e o aprender” (p. 18).

Reconhecendo a urgência de atender a essas exigências, o Curso de Licenciatura em Filosofia vem propor um novo formato: modular, concebido a partir de eixos

temáticos, voltado para a interdisciplinaridade e para a investigação dos problemas do nosso tempo. Em cada módulo, as disciplinas percorrem a história da filosofia, bem como suas questões centrais, problemas e autores, de forma relacionada e integrada por um eixo temático. Os módulos são tematicamente independentes entre si, porém integram e compõem juntos um todo que busca responder às principais inquietações da reflexão e do pensamento filosófico: os problemas metafísicos, o conhecimento e a ciência, a ética, a política, a linguagem, a estética, a cultura e a educação.

## **2. Organização Didático-Pedagógica da Licenciatura em Filosofia**

### **2.1 Proposta curricular**

O curso de Licenciatura em Filosofia da UCG pauta-se pelo princípio de que a boa formação do graduado em Filosofia não se vincula estritamente a uma lista de conteúdos determinados, mas sim a certas capacidades discursivas obtidas por meio do estudo de conteúdos das disciplinas de formação específica e das disciplinas de caráter interdisciplinar que possibilitam a interlocução com outros campos do saber.

Coerente com esse princípio, a proposta de curso ora apresentada caracteriza-se pela flexibilidade dos conteúdos, conforme se evidencia em sua matriz curricular. Contudo, essa flexibilidade é sustentada por alguns princípios que garantem um perfil coeso ao projeto de nossa graduação: consideramos que a Filosofia é um saber caracterizável de diversos modos, não incompatíveis entre si; que ela comporta maleabilidade de conteúdos, com significativas sub-divisões internas; que ela não se esgota em uma única escola ou tradição, mas que sua riqueza envolve o estudo de escolas e tradições diferenciadas. Entendemos, também, que o exercício da filosofia se constitui num discurso crítico pautado pela coerência lógica, clareza conceitual e consistência argumentativa, assim como pelo resgate da tradição herdada dos Grandes Pensadores Ocidentais, que nos possibilitam conhecer a história da filosofia e, o mais importante, pensar e dialogar com a nossa época: o que há de novo, o que deve ser questionado e o que pode ser postulado a partir desses pensadores.

Neste contexto, do licenciado em Filosofia não se espera a capacidade de meramente mencionar as teorias dos filósofos; espera-se dele a capacidade de se pronunciar criticamente não apenas na transmissão do patrimônio cultural conhecido como História da Filosofia, mas também diante dos problemas pelos quais a Filosofia encontra sua inserção e justificativa em nossa experiência, seja no plano existencial de cada indivíduo, seja no plano histórico-político.

O patrimônio cultural que reconhecemos sob o nome de Filosofia inclui, por conseguinte, as particularidades de sua história, a capacidade de se posicionar criticamente diante de um clássico e a capacidade de refletir criticamente sobre as questões do seu próprio tempo. A partir dessa formação, o licenciado poderá atuar na Educação Básica na transmissão crítica desse repertório, estabelecer pontes com o mundo atual, sem esquecer que poderá, ainda, atuar como consultor de órgãos governamentais ou privados, no jornalismo político e cultural, na proposição de projetos, sobretudo, na área da educação.

É dessa perspectiva que, o licenciado deverá ter em vista o contexto específico em que assumirá a tarefa de ensinar Filosofia: o ambiente escolar. Assim, ele deverá ser capaz de encontrar meios pelos quais o ensino de Filosofia possa ser integrado de modo coerente com os demais componentes curriculares e com as várias atividades pedagógicas da escola em que atua.

Diante do exposto, julgamos oportuno explicitar que o currículo do curso de Licenciatura em Filosofia da UCG está pautado nas seguintes orientações:

- Configuração temática

Tendo em vista a necessidade de reformulação pedagógica, sobretudo, quanto ao diálogo com outras áreas do saber e, em sintonia com as exigências do nosso tempo, o projeto do Curso de Filosofia adota uma configuração temática de modo que cada módulo organize-se a partir de um tema central, pelo qual perpassa a história da filosofia e demais abordagens que possibilitem estudar o tema, também, em seu aspecto atual e em conformidade com as correntes filosóficas nas quais ele mais se destaca. O objetivo pedagógico fundamental é que o tema seja trabalhado de forma vertical, pelo aprofundamento filosófico; horizontalmente, pelo diálogo com outras áreas de conhecimento e transversalmente pela contextualização e problematização atual.

- Parcerias Acadêmicas

A proposta da flexibilidade curricular do curso de Filosofia e da existência de créditos a serem cumpridos em outros cursos da UCG promove a parceria direta entre as Unidades Acadêmicas dos diversos campos de conhecimento na formação dos alunos de Filosofia. Essa parceria permite que os alunos elejam e cursem disciplinas oferecidas por outras unidades, e, em contrapartida, possibilita também que as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Filosofia sejam igualmente escolhidas e cursadas por alunos de outros cursos.

- Autonomia dos alunos

Entende-se que o aluno é autônomo o suficiente para fazer algumas escolhas que corroborem na criação do perfil de sua própria formação. Tendo isso em vista, a nova matriz curricular trabalha com a definição de disciplinas optativas, oferecidas pelo Departamento de Filosofia e disciplinas eletivas, oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UCG.

- Incentivo à pesquisa

Procura-se desenvolver o gosto e o interesse do aluno pela pesquisa. Com esta perspectiva, incluem-se no curso disciplinas como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a Metodologia, Pesquisa e Produção de Textos Filosóficos. Entende-se, outrossim, que o exercício do ensino da filosofia compreende, em todo o seu percurso, a pesquisa e a produção de textos que, de alguma maneira, articulam conhecimentos de formação específica do curso.

### **2.1.1 Concepção do curso**

O curso de licenciatura em Filosofia integraliza-se em 7 (sete) períodos, mediante estudos realizados de forma presencial e semi-presencial e contém

uma parte cíclica e outra fixa. Cada um dos 7 (sete) períodos se divide em dois componentes: uma *Unidade de Formação Filosófica* e uma *Unidade de Formação Geral e Pedagógica*.

A oferta da *Unidade de Formação Filosófica* é intermitente, destituída de pré-requisitos e segue uma estrutura temática rotativa. Desenvolvida em 7 (sete) eixos temáticos, ela compreende conteúdos de disciplinas específicas e de disciplinas optativas e/ou eletivas e se volta à interdisciplinaridade com outras áreas do saber, sendo composta por disciplinas oferecidas pelo Departamento de Filosofia e Teologia e por outras Unidades Acadêmicas. Apenas uma unidade temática será oferecida em cada semestre. Dentro da *Unidade de Formação Filosófica* encontram-se, ainda, 7 (sete) disciplinas semi-presenciais de formação específica, distribuídas ao longo dos 7 (sete) eixos temáticos com carga horária de 50% presencial e 50% à distância.

A oferta da *Unidade de Formação Geral e Pedagógica* é permanente e é composta pelas disciplinas do Núcleo de Formação Geral, do Núcleo Comum das licenciaturas, do Núcleo de Formação Pedagógica Específica e pelos Estágios, que se iniciam a partir da segunda metade do curso.

Compreende-se que essas duas unidades – a *Unidade de Formação Filosófica* e a *Unidade de Formação Geral e Pedagógica* – integram e compõem juntas um todo, que busca responder as principais inquietações da reflexão e do pensamento filosófico: os problemas metafísicos, o conhecimento, a ciência, a ética, a política, a linguagem, a estética, a sociedade, a cultura e a educação.

Juntas, as duas unidades, integralizam cada período como segue:

	DISCIPLINA	OFERTANTE
<b>Unidade de Formação Filosófica</b>	- Disciplinas Específicas	FIT
	- Disciplina Optativa ou eletiva	FIT ou Outros Deptos

	DISCIPLINA	OFERTANTE
<b>Unidade de Formação Geral e Pedagógica</b>	- Disciplinas do Núcleo de Formação Geral	FIT, HGSR, LET e MAF
	- Disciplinas do Núcleo de Formação Pedagógica	EDU
	- Disciplinas de Formação Pedagógica Específica	FIT
	- Estágios	FIT

Operacionalmente, a cada semestre, todos os alunos serão inseridos na Unidade Formação Filosófica que está sendo oferecida e, ao mesmo tempo, seguem a periodização das disciplinas da *Unidade de Formação Geral e Pedagógica* oferecidas pelas Unidades Acadêmico-Administrativas responsáveis. O aluno integraliza o seu curso quando concluir todas as disciplinas previstas para os 7 (sete) períodos. Compreende-se, nesse quadro, que o aluno realiza sua formação específica segundo o critério de rotatividade das Unidades de Formação Filosófica e que segue a periodização das disciplinas previstas na *Unidade de Formação Geral e Pedagógica*, incluindo os Estágios.

Em sua configuração geral, as *Unidades de Formação Filosófica*, que formam os eixos temáticos, se concretizam mediante o estudo de 19 disciplinas de formação filosófica específica, oferecidas pelo Curso de Filosofia; 10 disciplinas, oferecidas pelo Departamento de Filosofia e Teologia ou por outras Unidades Acadêmicas da UCG, distribuídas nos 7 módulos temáticos por critérios epistêmicos, totalizando 600 horas.

Os componentes da *Unidade de Formação Geral e Pedagógica* são oferecidos em conjunto com os demais cursos de Licenciatura da UCG, com exceção do Estágio Supervisionado e das disciplinas pedagógicas específicas que são ofertas específicas do Curso de Filosofia. Eles somam 4 disciplinas pedagógicas do Núcleo Comum das Licenciaturas (270 hs), 5 disciplinas pedagógicas gerais (300 hs) e 4 disciplinas de formação pedagógica específica (240 hs). Os Estágios Supervisionados totalizam 420 hs e 200 hs são direcionadas às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

### **2.1.2 Características Específicas**

Com o objetivo de explicitar de forma mais detalhada a proposta curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia, passamos a expor algumas de suas especificidades.

Os 7 (sete) eixos temáticos em torno dos quais se articulam os conhecimentos definidos na proposta curricular do curso e que caracterizam as *Unidades de Formação Filosófica*, são: Metafísica, Conhecimento, Ética, Política, Estética, Linguagem e Educação e Interdisciplinaridades. O curso segue uma sistemática muito parecida nos seis primeiros períodos, com três disciplinas de formação filosófica oferecidas pelo FIT; uma disciplina eletiva ou optativa oferecida por outras unidades acadêmicas ou pelo FIT. No quadro das disciplinas oferecidas pelo FIT encontram-se as semi-presenciais. Os demais componentes curriculares pertencem, respectivamente, à *Unidade de Formação Geral e Pedagógica*.

Da forma como se encontra organizado o Curso de Filosofia, o aluno segue cumprindo a estrutura de periodização comum na *Unidade de Formação Geral e Pedagógica*. Contudo, na *Unidade de Formação Filosófica* a estrutura de periodização assume um caráter diferenciado por eixo temático. A cada semestre serão oferecidas as disciplinas de apenas um eixo temático até que todos os eixos temáticos previstos sejam cumpridos. O trabalho com os eixos

temáticos respeita a periodização individual de cada aluno, mas os matricula em uma única turma, de maneira que a cada semestre todos os alunos cursam as disciplinas de um mesmo eixo temático. Pedagogicamente, os diferentes níveis dos alunos serão resolvidos pelo trabalho de nivelamento desenvolvido pelas tutorias e pelo processo de avaliação do curso como um todo. Importa ressaltar que a periodização é um elemento claramente presente para o aluno e para o departamento, mas que se define para cada um individualmente como se segue:

**Do 1º ao 6º PERÍODO**

EIXO TEMÁTICO	UNIDADE DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA
(Metafísica/Conhecimento/Ética/Política/Estética/Linguagem)	- Panorama Histórico - Seminário - Específica ao tema - <i>Optativa ou eletiva</i>

**1º. PERÍODO**

UNIDADE DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA
- Filosofia - Língua Portuguesa

**2º. PERÍODO**

UNIDADE DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA
- Teorias da Educação - Sociedade, Cultura e Educação

**3º. PERÍODO**

UNIDADE DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA
- Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico - Psicologia da Educação

**4º. PERÍODO**

UNIDADE DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA
- Políticas Educacionais - Estágio: Organização e Gestão da Escola e do Ensino de Filosofia

**5º. PERÍODO**

UNIDADE DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA
- Estágio: Filosofia no Ensino Fundamental

## 6º. PERÍODO

UNIDADE DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA
- Educação, Comunicação e Mídia - Estágio: Filosofia no Ensino Médio

O sétimo período possui a característica específica de oferecer maior número de disciplinas eletivas e/ou optativas do que os períodos anteriores. Em relação à matriz curricular, o sétimo período é, portanto, uma exceção. Ele se compõe de uma disciplina de formação filosófica oferecida pelo FIT, o TCC; quatro disciplinas eletivas ou optativas, ofertadas por outras Unidades Acadêmicas ou pelo FIT; e uma disciplina da *Unidade de Formação Geral e Pedagógica*, Teologia e formação de professores. Abaixo, o quadro representativo do sétimo período:

## 7º PERÍODO

EIXO TEMÁTICO	UNIDADE DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA
(Educação e Interdisciplinaridades)	- TCC - Libras - <i>Optativa ou eletiva</i>

UNIDADE DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA
- Teologia e Formação de professores - Estágio: o Ensino da Filosofia em Espaços não Formais de Educação

### 2.1.3 Unidade de Formação Filosófica

As *Unidades de Formação Filosófica* são constituídas por disciplinas filosóficas específicas e desenvolvem seus conteúdos articulados por um tema integrador, com vistas a permitir a construção de uma visão ampla e mais aprofundada dos problemas filosóficos discutidos. Uma das disciplinas, o *Panorama Histórico*, visa construir a evolução histórica do tema. O *Seminário* aprofunda temas e textos específicos que se destacam dentro do *Panorama Histórico* por sua relevância no mundo contemporâneo e no âmbito da educação. Ainda dentro desse quadro, há uma terceira disciplina que se propõe uma abordagem sistemática do tema do eixo.

Em cada um dos sete eixos temáticos há uma disciplina semi-presencial, com carga horária de 50% presencial e 50% à distância. São elas: Filosofias da existência e fenomenologia; Filosofia da Ciência; Ética: tradição moderna e contemporânea; Filosofias Políticas Contemporâneas; Estética e Cultura de Massa; Seminário: metodologia, leitura e produção de textos filosóficos; e, Trabalho de Conclusão de Curso. A adoção de algumas disciplinas com carga horária à distância visa integrar o aluno ao ambiente virtual e interá-lo sobre as

fontes de educação, informação e aprendizagem fornecidas pelas novas tecnologias.

Ao final de cada uma das unidades, espera-se que o aluno seja capaz de abordar as principais questões filosóficas pertinentes ao tema trabalhado, de maneira a poder deslocar-se ao longo da história da filosofia entre seus principais sistemas e autores. Desta forma, cada *Unidade de Formação Filosófica* pode ser vista e abordada como uma unidade independente, sem constituir pré-requisito para as demais. A oferta cíclica dessas unidades permitirá a inserção do aluno no curso a partir de qualquer um dos eixos temáticos ou unidades. Esta estrutura permite que as disciplinas específicas do curso funcionem com apenas uma turma de, no máximo 60 alunos, sendo que a cada semestre haverá apenas uma unidade em funcionamento, à exceção de quando houver mais de 60 alunos matriculados. Nesse caso, será aberta outra Unidade de Formação Filosófica, que comporta no máximo 60 alunos por turma.

#### **2.1.4 Disciplinas Eletivas e Optativas**

As disciplinas optativas e eletivas são caracterizadas pela interdisciplinaridade: as primeiras são componentes curriculares de natureza filosófica, ministradas pelo FIT e pertencentes à outros cursos da universidade; as segundas oferecidas por outras áreas do conhecimento e possuem relevância filosófica. Através das disciplinas optativas e eletivas o aluno terá oportunidade de entrar em contato e dialogar, de uma perspectiva interdisciplinar, com as diversas áreas do saber ministradas na Universidade, assim como, de optar, em certa medida, pelo perfil de sua própria formação. Vale ressaltar que, a perspectiva da interdisciplinaridade, é traço marcante da filosofia contemporânea e exigência do perfil de formação do licenciando em Filosofia segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais.

#### **2.1.5 Disciplinas Pedagógicas Específicas**

Entendendo a necessidade de uma abordagem pedagógica específica e sua relação direta com o Ensino Médio, dentro da *Unidade de Formação Filosófica*, há quatro disciplinas de caráter pedagógico, que totalizam 240 horas. O quadro dos componentes de formação pedagógica específica é composto das seguintes disciplinas:

**Seminário: Cenário Ético no Mundo da Tecnociência** (4 créditos), disciplina que se volta para o estudo das questões e dos problemas éticos da contemporaneidade, assim como seus reflexos no mundo da educação.

**Seminário: Direitos humanos e cidadania** (4 créditos), introduz o aluno no universo dos direitos humanos, da cidadania e da educação, possibilitando-o uma visão aprofundada acerca da relação política, educação e socialização.

**Seminário: Filosofia e cinema** (4 créditos), trata da problematização das concepções filosóficas desenvolvidas ao longo da história da filosofia por meio de filmes e da dimensão da educação no universo da imagem.

**Seminário: Metodologia, pesquisa e produção de textos filosóficos** (4 créditos), enfoca a produção do trabalho acadêmico-científico, a leitura e a interpretação dos textos filosóficos, bem como sua relação com o ensino e a aprendizagem.

O enfoque dessas disciplinas procura garantir a interação entre a formação filosófica e a prática pedagógica, em conformidade com a LDB que, em seu Artigo 36, § 1º. destaca a necessidade do “domínio dos conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania” (Inciso III). Na mesma linha, porém de uma forma mais detalhada, os PCN’s para o Ensino Médio incluem na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias os estudos de filosofia. Enfocando a interdisciplinaridade esse documento entende que as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia possibilitem ao educando capacidades diversas. Abaixo a transcrição do que prescreve os PCN’s EM para os conhecimentos de Filosofia:

#### **“Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia**

##### **Representação e comunicação**

- Ler textos filosóficos de modo significativo.
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.

##### **Investigação e compreensão**

- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

##### **Contextualização sócio-cultural**

- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.”(p. 64)

Em conformidade com os trechos destacados, tanto da LDB quanto dos PCN’s, as disciplinas pedagógicas específicas visam uma articulação com o ensino da filosofia de maneira a possibilitar ao aluno o domínio da representação e comunicação do conhecimento a partir da leitura, da produção escrita, da comunicação e do debate. Visam também, possibilitar a articulação da filosofia com diferentes áreas do conhecimento como as artes e outras produções culturais; assim como a contextualização dos conhecimentos filosóficos nos planos sócio-político, histórico e cultural, no horizonte da sociedade científico-tecnológica.

### **2.1.6 Disciplinas Semi-presenciais**

Considerando que a cultura midiática já é uma realidade, o papel do filósofo só pode ser exercido quando ele próprio se insere nos processos de mudança em curso. A partir desta inserção, será capaz de refletir sobre esta realidade e contribuir positivamente, com uma reflexão crítica atenta, para que a pessoa humana, em sua identidade e subjetividade, seja preservada.

Nesse sentido, o Curso de Filosofia, ao preparar futuros educadores, os insere no ambiente das novas tecnologias para que sejam conhecedores de suas influências nos rumos da educação e para que reflitam como essa prática pode contribuir para seu aprimoramento profissional.

Do ponto de vista didático-pedagógico e de sua infra-estrutura, a modalidade do ensino à distância encontra suporte na Universidade Católica de Goiás, no Centro de Educação à Distância (CEAD). A cada início de semestre, o professor responsável pela disciplina semi-presencial apresenta ao CEAD e à Coordenação do curso um projeto contendo justificativa, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, cronograma de atividades, formas de avaliação, bibliografia básica e complementar. A partir desse projeto o CEAD auxilia e acompanha os trabalhos desenvolvidos tanto pelo professor quanto pelos alunos, assessorando o professor em suas dúvidas, na abertura da sala virtual e no desenvolvimento de todas as atividades programadas para o curso neste ambiente.

No que se refere à carga horária das 7 (sete) disciplinas à distância previstas para o Curso de Filosofia, para cada aula à distância, será ministrada uma aula presencial. As aulas presenciais serão expositivas, quando o professor apresentará o tema a ser estudado e coordenará a análise e o debate deste tema. As aulas à distância serão desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem, buscando integrar o aluno ao ambiente virtual e ao mesmo tempo pesquisar e ampliar os textos estudados em sala com pesquisas e interações com outras fontes de informação e aprendizagem.

Conforme citado anteriormente, compõem o quadro do ensino semi-presencial do Curso de Filosofia as seguintes disciplinas: Filosofias da existência e fenomenologia; Filosofia da Ciência; Ética: tradição moderna e contemporânea; Teorias Políticas Contemporâneas; Estética e Cultura de Massa; Seminário: metodologia, leitura e produção de textos filosóficos; e, Trabalho de Conclusão de Curso. Essas disciplinas estão distribuídas respectivamente nos módulos metafísica, conhecimento, ética, política, estética; linguagem; e educação e interdisciplinaridades.

Como infra-estrutura de apoio ao ensino à distância, o Curso de Filosofia conta atualmente com três Laboratórios de Informática, localizados na Área II, Bloco C, Salas 407, 408 e 409. Esses laboratórios dispõem de 58 computadores, que atendem aos professores e alunos dos cursos de licenciatura dessa Área.

### **2.1.7 Unidade de Formação Geral e Pedagógica**

*A Unidade de Formação Geral e Pedagógica* é constituída pelas disciplinas de formação pedagógica ofertadas ao longo dos 7 períodos do curso para todos os cursos de licenciatura.

O quadro dos componentes de formação pedagógica geral, constitui-se de 4 disciplinas, por um total de 270 horas:

**Teorias da Educação** (4 créditos), disciplina que se volta para as teorias clássicas e contemporâneas da educação e as transformações sociais;

**Psicologia da Educação** (6 créditos), introduz o aluno nos fundamentos teóricos e epistemológicos da psicologia na sua relação com a educação e a formação docente;

**Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico** (4 créditos), trata das concepções e práticas de currículo, de gestão e organização do trabalho pedagógico;

**Políticas Educacionais** (4 créditos), enfoca as políticas públicas para a Educação;

Atendendo à vocação da UCG, no que se refere à formação integral da pessoa humana, o Colegiado das Licenciaturas oferece, ainda, em sua proposta curricular, 5 disciplinas de quatro créditos, que integram o Núcleo Comum das licenciaturas, totalizando 300 hs:

**Sociedade, Cultura e Educação** (4 créditos), trata do estudo dos processos educacionais sob a perspectiva das relações entre sociedade e cultura;

**Língua Portuguesa** (4 créditos), volta-se à atividade de textualização: leitura e produção de textos, assim como à introdução das diversas modalidades textuais e à elaboração de textos científicos conforme os padrões lingüísticos vigentes;

**Filosofia** (4 créditos), introduz os grandes temas da Filosofia e problematiza a relação entre filosofia e educação;

**Educação, Comunicação e Mídia** (4 créditos), estuda a relação entre a Educação e a Comunicação;

**Teologia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas** (4 créditos), se ocupa da reflexão sobre as relações entre o fenômeno religioso e os desafios da formação cultural e social da cidadania no Brasil e na América Latina.

O Estágio Supervisionado compreende 420 horas das 2810 horas do curso de Licenciatura em Filosofia e se inicia a partir da segunda metade do curso, isto é, a partir do quarto módulo cursado. Assim sendo, quando o aluno ingressar no seu quarto semestre, deverá iniciar as disciplinas do Estágio Supervisionado. O Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Filosofia segue as diretrizes gerais da Política de Estágio da Universidade.

São quatro as disciplinas constitutivas do Estágio Supervisionado:

**Estágio: Organização, Gestão da Escola e do Ensino de Filosofia** (04 créditos), visa o conhecimento da organização e gestão da instituição-campo de estágio, bem como uma reflexão coletiva sobre a realidade nele vivenciada com vistas à prática pedagógica do professor de filosofia;

**Estágio: A Filosofia no Ensino Fundamental** (08 créditos) busca a vivência da prática pedagógica em instituições ou programas que atendam às crianças e jovens, numa perspectiva interdisciplinar e inclusiva; volta-se para a análise de livros didáticos e materiais pedagógicos utilizados no ensino de filosofia no Ensino Fundamental;

**Estágio: A Filosofia no Ensino Médio** (08 créditos) busca referenciais para o ensino da Filosofia no Ensino Médio e, portanto, a vivência da prática pedagógica em instituições ou programas destinados ao ensino de filosofia no Ensino Médio, numa perspectiva interdisciplinar e inclusiva.

**Estágio: O Ensino da Filosofia em Espaços não Formais de Educação** (8 créditos) Elaboração de projeto de intervenção filosófica na vida cultural e acadêmica da Escola. Sistematização teórica de práticas educacionais da filosofia em espaços não formais de educação. Participação na organização de eventos de Filosofia em instituições e/ou programas educativos.

### **2.1.7.1 Estágio Curricular Não Obrigatório**

O Estágio Curricular não Obrigatório é uma atividade acadêmica de caráter opcional e de natureza complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, devendo seguir as normas emanadas da legislação específica, da Política de Estágio e dos documentos normativos da UCG.

O Estágio Curricular não Obrigatório deve ser organizado, buscando: a ampliação do espaço pedagógico na formação acadêmico-profissional dos estudantes; a inserção do estudante na vida econômica, política e sócio-cultural; a práxis no processo ensino aprendizagem, mediante a inserção do estudante no mundo do trabalho; e a interação da universidade com outros segmentos sociais.

O espaço de diversas instituições públicas e privadas, movimentos sociais não governamentais, os Centros e Programas, Projetos de Extensão da UCG, entre outros poderão se constituir como campos de atuação para o Estágio Curricular não Obrigatório.

Apenas os alunos regularmente matriculados no curso de Filosofia poderão efetivar esse estágio. A carga horária deve prever compatibilidade com as horas de estudo e o período mínimo para o aluno participar dessa modalidade de estágio depende da natureza da atividade.

A realização do Estágio Curricular não Obrigatório poderá contribuir para a integralização da carga horária das Atividades Complementares.

### **2.1.8 As Práticas**

Na organização estrutural do curso de Licenciatura em Filosofia da UCG, vale ressaltar ainda a presença das *práticas* como parte constitutiva de sua estrutura. Como bem lembra a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, nos parágrafos dos artigos 12 e 13, a *prática* não é um espaço isolado, voltada somente para o estágio ou para as disciplinas pedagógicas e, no caso

da formação do professor, “poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais, escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.”

Distribuída ao longo das disciplinas oferecidas pelo Curso, a *prática* não pode ser confundida com o estágio obrigatório. Ela desempenha um papel fundamental na formação da identidade do professor como educador. A correlação entre teoria e prática estabelece um fecundo movimento entre o saber e o fazer, conteúdo e forma, numa relação dialética que possibilita a constituição de significados ao ensino e à educação, em especial ao ensino de filosofia. Seu conteúdo de 405 horas perpassa todo o curso, do primeiro ao último período, e prevê: a reflexão coletiva e sistemática no e sobre o processo de ensino e aprendizagem; uma dimensão investigativa e criativa em relação ao conhecimento; atividades flexíveis, relacionadas a situações contextualizadas e à realidade cotidiana e concreta do aluno, aproximando-o da prática profissional; inserção do aluno em sua futura atividade profissional e na compreensão do mundo que o rodeia.

### **2.1.9 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

As 200 horas de atividades Acadêmico Científico-Culturais visam abarcar a diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, monitorias, tutorias, eventos, atividade de extensão.

Assim, neste enriquecimento exigido e justificado por si só e pelas diretrizes do Parecer CNE/CP nº 28, aprovado em outubro de 2001, cabe às instituições, consideradas suas peculiaridades, enriquecer o conteúdo curricular por meio da ampliação das dimensões dos componentes curriculares constantes do curso.

Neste sentido, o curso tem como proposta para as 200 horas de atividades Acadêmico Científico-Culturais, sua subdivisão em módulos que serão constituídos de até 100 horas cada um. Estes módulos serão divididos da seguinte forma:

**Módulo I:** Serão consideradas a participação do aluno em congressos, seminários, palestras e outras atividades educacionais.

**Módulo II:** Atividades de pesquisa serão computadas por meio de horas de iniciação científica desenvolvidas pelo aluno, nas quais os alunos se envolvem nos vários projetos de pesquisas em curso no Núcleo de Pesquisa em Filosofia - Nupefil.

**Módulo III:** Atividades de extensão por meio das quais o aluno venha a desenvolver um trabalho que seja reconhecido no âmbito universitário.

**Módulo IV:** Atividades interdisciplinares, por meio das quais o aluno venha a desenvolver um trabalho reconhecido no âmbito universitário.

Dessa forma, o estudante deverá desenvolver atividades relativas, no mínimo, a dois desses módulos, para completar as 200 horas requeridas.

### 2.1.10 Tutorias

No curso de licenciatura em filosofia, a prática da tutoria pretende desenvolver um trabalho pedagógico que contribua para qualificar o curso, que desenvolva as potencialidades de cada aluno e sane as dificuldades individuais relativas aos diferentes níveis de conhecimento presentes numa mesma turma.

Como um componente pedagógico, a tutoria propõe um acompanhamento dos alunos por parte de professores e monitores, visando a garantir que o caráter cíclico do curso não seja prejudicial ao crescimento acadêmico dos ingressantes e daqueles alunos que, ao longo do curso, apresentam dificuldades na compreensão do conteúdo, na leitura e interpretação dos textos e na produção escrita. Trata-se, portanto, de um acompanhamento que pretende garantir, dentro das possibilidades, o nivelamento dos alunos visando a um melhor aproveitamento acadêmico.

É importante ressaltar que a tutoria, da forma como aqui é concebida, não pode ser considerado um elemento para resolver problemas emergentes, ao contrário, ela representa um mecanismo integrante da prática pedagógica do curso, visando a qualidade do curso.

A atividade da tutoria, aqui proposta observa os seguintes princípios:

- a Tutoria se dedicará prioritariamente ao atendimento dos alunos que apresentem necessidade de nivelamento da aprendizagem;
- não serão alocados recursos dedicados a este programa além das horas atividades dos professores e das atividades previstas nas monitorias;
- a Tutoria visa, principalmente, o nivelamento dos alunos e um melhor desempenho acadêmico;
- junto com os monitores, os professores tutores desempenham a tarefa de elevar o conhecimento dos alunos ingressantes e daqueles que possuem dificuldades, principalmente em escrita, leitura e interpretação de texto;
- a prática das tutorias permite uma avaliação permanente e continuada dos alunos e do próprio Projeto Pedagógico do curso.

O professor tutor, com o auxílio do monitor, acompanha e procura sanar as dificuldades dos alunos, através do atendimento individualizado ou em grupo de no máximo 5 (cinco) estudantes. Esse acompanhamento privilegiará a escrita, a leitura e a interpretação de textos que os alunos estiverem trabalhando em sala de aula no período vigente. Pretende-se auxiliar o aluno no acompanhamento das disciplinas e nas produções solicitadas pelos professores. Espera-se, assim, que o aluno cresça tanto em relação aos conteúdos em que têm dificuldades, quanto em sua base acadêmica geral.

O mecanismo para identificação do desempenho dos alunos é simples. Os professores em exercício, trabalhando interdisciplinarmente, por meio de uma avaliação semestral, observam os alunos que necessitam de maior atenção já nas primeiras produções, por meio da aplicação de atividades individuais. Aqueles com dificuldades mais elementares são indicados à coordenação para

o acompanhamento tutorial. No fim de cada semestre será feita a avaliação de cada aluno, com vistas ao acompanhamento do seu crescimento e da necessidade de se manter ou de cessar o trabalho com a tutoria. Os recém ingressos são os que, em princípio, merecem maior atenção e deverão receber essa avaliação já no início do curso, no primeiro mês de atividade. Pretende-se, assim, que o acompanhamento tutorial aconteça desde o ingresso do aluno no curso.

Espera-se que esse programa de tutoria auxilie na diminuição da evasão, pelo incentivo à superação das dificuldades e pelo tratamento diferenciado dado ao aluno. Como conseqüência, ele pode auxiliar, também, na melhoria dos indicadores de reprovações.

### **2.1.11 Ementas**

(Anexo I)

## **2.2 Formas de Ingresso**

Conforme o Regimento Geral da UCG, o ingresso de alunos regulares no curso de Licenciatura em Filosofia poderá ser feito nas seguintes modalidades: Processo Seletivo Discente; Portador de Diploma; Transferência Externa; Reopção de Curso.

Quanto às disciplinas ministradas pelo FIT, poderão cursar uma ou mais das *Unidades de Formação Filosófica*, os alunos enquadrados na categoria de Aluno Ouvinte ou Aluno Extraordinário conforme o Regimento Geral da UCG em seu título II, seções VIII e IX.

## **2.3 Turno de Funcionamento e Número de Vagas**

O Curso de Filosofia funciona no período noturno, com aulas também aos sábados no turno matutino e comporta, por turma, o número máximo de 60 alunos.

## **2.4 Processos de Avaliação**

A Universidade Católica de Goiás adota como Processos Avaliativos procedimentos internos e externos, conforme as determinações do Ministério da Educação. São espaços internos de avaliação aqueles vinculados ao Departamento de origem de cada curso e à Universidade. Os espaços externos são aqueles constituídos por comissões externas, órgãos competentes e avaliações vinculadas ao Ministério da Educação.

### **2.4.1 Avaliação Interna**

Constituem-se instrumentos de avaliação interna do Curso de Filosofia e do seu Projeto Pedagógico:

- a *Avaliação On Line*, realizada no primeiro semestre de cada ano, contendo, de um lado, aspectos pedagógicos importantes para o bom desenvolvimento do curso e, de outro lado, uma auto-avaliação do próprio aluno e do professor;
- a realização do Conselho de Ensino no segundo semestre de cada ano, com a participação de professores e alunos, visando avaliar os conteúdos das disciplinas, a didática de ensino, a relação aluno-professor e o desempenho dos professores e dos alunos;
- a avaliação da dinâmica da implantação e manutenção do curso promovida a cada início de semestre pela coordenação do curso, envolvendo o corpo docente;
- a avaliação permanente do desempenho do corpo docente, por parte do corpo docente, em relação ao processo ensino-aprendizagem, por meio do programa de tutoria e nivelamento;
- os resultados colhidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UCG, ligados diretamente aos aspectos pedagógicos e de atendimento ao aluno, visando o conhecimento e a modificação dos indicadores acadêmicos deficitários na dimensão do ensino, pesquisa e extensão.

#### **2.4.1.1 Acompanhamento da Implantação do Curso**

Visando a gradativa melhora da sistemática operacional a ser utilizada na implantação do curso estão previstas reuniões periódicas semanais, quinzenais e/ou mensais, entre os professores responsáveis pelas disciplinas da *Unidade de Formação Filosófica*, os professores tutores, os monitores e a coordenação com a finalidade de pensar em conjunto a concepção e o caráter interdisciplinar do curso, as estratégias pedagógicas, os conteúdos programáticos, as formas de avaliação, bem como as formas de resolver os problemas que forem surgindo. A periodicidade dessas reuniões será definida em conjunto, no colegiado do curso, e em conformidade com o desenvolvimento de um trabalho que vise o aprimoramento e a qualidade de sua implantação e manutenção.

No que tange à avaliação do curso por parte dos alunos, será realizada uma avaliação ao final de cada semestre, com exceção do início da implantação do curso, que provavelmente exigirá a realização de duas avaliações por semestre, uma no fim dos dois primeiros meses de aula e, outra, no período imediatamente anterior às avaliações de N-2. Nos dois casos levar-se-ão em conta os seguintes critérios:

- A estrutura de apoio ao aluno
  - trabalho da coordenação
  - trabalho de apoio da secretaria ao aluno
- O curso
  - A estrutura modular

A relação entre o curso e o mercado de trabalho

- O trabalho pedagógico

A relação professor-aluno

O professor em sua prática de ensino

Os processos avaliativos adotados

Os conteúdos ministrados

A interdisciplinaridade entre os conteúdos

O programa de tutoria

O tempo de dedicação do aluno ao estudo

#### **2.4.1.2 Avaliação do Aluno Reprovado e do Processo de Nivelamento**

O Programa de Tutoria é um instrumento de acompanhamento pedagógico que melhora a base de leitura, escrita e interpretação de texto do aluno e, com isso, auxilia no processo de aproveitamento e, assim, na não reprovação. No entanto, acaso ocorram reprovações em alguma das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Filosofia e Teologia na *Unidade de Formação Filosófica* – por dificuldade ou outros motivos –, o aluno deverá cursar a referida disciplina no semestre subsequente por *Regime de Acompanhamento*, juntamente com todas as outras disciplinas previstas para o módulo seguinte. O aluno poderá também ser indicado para a participação no Programa de Tutoria, de maneira a ter um apoio pedagógico mais apropriado.

A Coordenação do Curso deve deixar claro para todos os alunos ingressantes, os prejuízos pedagógicos, entre outros, que terão com a reprovação em qualquer disciplina. Por isso, juntamente com seu quadro de professores, deve fazer com que os alunos compreendam o papel do Programa de Tutoria, bem como a sua importância.

A avaliação da aprendizagem encontra-se dentro de um processo contínuo de diálogo e interdisciplinaridade, sobretudo, entre os professores ministrantes de disciplinas e professores tutores de cada eixo-temático. A cada fim de semestre os professores responsáveis pelas disciplinas oferecidas na *Unidade de Formação Filosófica* farão uma avaliação de cada aluno por escrito e em conselho de classe e, na troca de experiências, poderão identificar o crescimento de cada um e indicar aqueles que deverão receber o acompanhamento do Programa de Tutoria no semestre subsequente. Essa proposta de avaliação prevê a indicação das dificuldades específicas dos alunos para que os professores tutores e os professores responsáveis por disciplinas no semestre seguinte possam atuar de forma a auxiliá-los na melhoria de sua aprendizagem.

O processo de nivelamento do aluno está previsto no programa de tutoria, que como reforço, terá horário a ser definido entre o professor tutor e os alunos ou entre o monitor e os alunos, com acompanhamento e apoio da Coordenação do Curso e da Secretaria do Departamento.

### **2.4.1.3 Comissão Própria de Avaliação - CPA**

Na UCG o instrumento de auto-avaliação de todos os seus cursos é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA atua na avaliação interna dos cursos pela mediação das subcomissões que preside no âmbito dos departamentos o processo avaliativo, tanto o definido pelo colegiado quanto o presidido pela Prograd. A CPA “tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.” (Disponível em [www.ucg.br](http://www.ucg.br), link Avaliação institucional/Auto-avaliação, pp. 5-6)

Em consonância com as propostas do Ministério da Educação, a auto-avaliação institucional desenvolvida pela CPA comporta as seguintes dimensões:

- a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade;
- a política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- a responsabilidade social da instituição;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal;
- organização e gestão da instituição;
- a Infra-estrutura física de ensino e pesquisa;
- planejamento e avaliação;
- as políticas de atendimento ao estudante;
- a sustentabilidade financeira da instituição.

Os resultados colhidos pela CPA representam parâmetros importantes para avaliar o desempenho do Departamento e do Curso.

### **2.4.1.4 Subcomissão da CPA**

Um dos princípios norteadores da avaliação permanente do processo ensino-aprendizagem nos cursos de Graduação da UCG é a consolidação de um processo de auto-avaliação que possa contribuir para qualificar os projetos dos cursos. Esse processo é levado adiante pela subcomissão da CPA, por ele, mais do que produzir resultados para a avaliação externa, espera-se que os cursos possam redefinir seus métodos e implementar uma cultura de avaliação a partir de suas concepções, políticas e práticas.

A subcomissão da CPA conta com a participação dos alunos e revela, além de uma cultura avaliativa que se consolida na UCG, a certeza de que este processo se concretiza na implementação de novas formas de escuta, na elaboração de novos instrumentos e na participação coletiva dos gestores na construção destas novas práticas. A avaliação levada adiante pela subcomissão da CPA ocorre no segundo semestre de cada ano, por ela, os dados da avaliação on-line são retomados e reorientam as formas de participação interna nos cursos e Departamentos, via Conselho de Professores e Alunos. Nessa metodologia, os alunos são mobilizados a discutirem e avaliar, no interior de seus cursos, as condições de oferta, ensino e aprendizagem entre seus pares e com seus professores. Os dados desse processo subsidiam informações para o público externo, potenciais alunos e as expectativas do corpo discente sobre a qualidade do curso, além de orientar a organização das grandes linhas de atuação da Prograd.

Em sua natureza o Conselho de Professores e Alunos tem por objetivo aprimorar o processo dialógico entre os diferentes sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem universitário: gestores (direção, coordenação e comissões auxiliares), professores, alunos e funcionários administrativos. É um instrumento que possibilita uma pesquisa qualitativa que visa a levantar indicadores para qualificação dos cursos. Por ser uma instância de participação, ele é constituído por representantes de professores e alunos, o que possibilita ampliar o processo de representabilidade universitária. Esse Conselho tem caráter consultivo e avaliador, abrangendo duas dimensões, a saber: o ensino e a prática pedagógica – a partir dos objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliação, relação professor e aluno e, ainda, a bibliografia – e o envolvimento e compromisso da turma com o processo de aprendizagem. Por meio deste Conselho o curso de Filosofia avalia ainda o novo Projeto Pedagógico do Curso nas seguintes dimensões: a estrutura de apoio aos alunos (coordenação e secretaria); a estrutura modular do curso e sua divisão por eixos temáticos; assim como o programa de tutoria.

#### **2.4.2 Avaliação Externa**

A avaliação externa é a outra dimensão essencial da avaliação institucional. A apreciação de comissões de especialistas externos à instituição, além de contribuir para o auto-conhecimento, aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela UCG, traz consigo subsídios importantes para a regulação e reformulação das políticas educacionais adotadas pela universidade. Constituem-se instrumentos de avaliação externa:

- A Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), realizada por meio de visitas *in loco*, feitas por comissões externas e órgãos competentes, vinculados ao Ministério da Educação. Essas visitas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam os aspectos positivos e as debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo, de providências a serem tomadas - seja pela própria instituição, seja pelos órgãos competentes do MEC. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do

processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

- A Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que se aplica aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso. O ENADE tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares para o curso em questão. Essa avaliação visa o ajustamento das habilidades do estudante à evolução do conhecimento e às competências das profissões, relacionando-as às realidades brasileira e mundial, assim como de outras áreas de conhecimento.

## **2.5 Acompanhamento de Egressos**

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB em seu capítulo IV (incisos II, V e VI) – que atribui entre as finalidades da educação superior a promoção de uma educação continuada; o aperfeiçoamento profissional e sua concretização; a relação de reciprocidade com a comunidade e a prestação de serviços especializado à mesma –, a Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantis-PROEX da UCG, juntamente com a Coordenação de Assuntos Estudantis-CAE fundou em junho de 2005 o Programa de Acompanhamento dos Egressos da Católica-PAEC.

A partir da criação de mecanismos de apoio à educação continuada aos egressos, esse programa visa:

- “o acompanhamento dos Egressos, segundo as exigências e diretrizes do MEC, dentro do processo de Avaliação Institucional, estabelecendo diagnósticos que possam auxiliar nas políticas de gestão acadêmica e administrativa”;
- “oferecer aos egressos oportunidades de estudo, atualizações e participação, inicialmente por meio de encontros específicos, de forma a resultar em sua educação continuada” (PAEC, item 3)

Em sintonia com esse programa o Curso de Filosofia, institui uma equipe formada por dois professores envolvidos no curso, que fica responsável pela política de acompanhamento de egressos. Essa equipe tem como objetivo implantar um programa permanente de acompanhamento dos egressos e de realimentação do curso. Entre suas ações enumera-se a formação de um cadastro de egressos, a integração dos egressos nos eventos promovidos pelo FIT e pela PROEX, assim como a promoção de encontros periódicos a fim de manter o contato do Curso de Filosofia com o maior número possível dos seus ex-alunos.

Objetiva-se com essas ações:

- manter um intercâmbio com os ex-alunos, de forma a checar sua inserção no mercado de trabalho e sua vivência profissional;
- manter o egresso atualizado quanto ao conhecimento produzido no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos pelo Curso de Filosofia;

- envolver os egressos nos programas de extensão promovidos pelo FIT;
- colher informações que possibilitem repensar o currículo, o nível de qualidade do curso, bem como a tomada de novas decisões com vistas ao seu melhoramento;
- divulgar os programas de educação continuada desenvolvidos pela UCG.

### **2.5.1 Perfil do Egresso**

O futuro licenciado em Filosofia prepara-se para ser inserido no universo escolar como educador/professor ou em trabalhos concernentes à coordenação e à direção escolar.

Tendo em vista este Projeto Pedagógico espera-se que as habilidades e competências do Egresso do curso de Licenciatura em Filosofia sejam expressas mediante a capacidade de:

- Organizar, expressar e comunicar o pensamento de maneira clara;
- Raciocinar de forma lógica e analisar criticamente a realidade;
- Reconhecer a importância da formação do indivíduo autônomo e responsável;
- Configurar o ensino-aprendizagem de filosofia como um processo essencialmente formador de pensamento e de atitudes reflexivas e críticas;
- Ler, de modo significativo e filosófico, textos de diferentes estruturas e registros relativos a diferentes realidades;
- Compreender os processos, tomar decisões e resolver problemas no âmbito de sua área de atuação profissional;
- Atuar em equipes multi, pluri e interdisciplinares;
- Elaborar projetos de pesquisas, eventos e atividades extra-curriculares;
- Utilizar procedimentos de metodologia científica e tecnológicos na prática da profissão;
- Utilizar recursos de informática necessários para o exercício profissional;
- Entender o impacto das técnicas e tecnologias associadas aos processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
- Debater e posicionar-se de uma maneira crítica e argumentativa em relação às questões filosóficas da sociedade científico-tecnológica do mundo contemporâneo;
- Conhecer a atualidade Política e os problemas sociais do mundo contemporâneo;
- Desenvolver uma postura crítica e uma reflexão ética frente aos fatos e à produção conhecimento;
- Articular os conhecimentos filosóficos com os diferentes conteúdos das ciências naturais e humanas, das artes e outras produções culturais;

- Confrontar proposições a partir de situações históricas diferenciadas no tempo e no espaço e indagar sobre processos de transformações políticas, econômicas e sociais;
- Articular os conhecimentos filosóficos com os diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais;
- Assumir uma postura ética na construção de uma sociedade incluyente e solidária.

## **2.6. Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Departamento de Filosofia e Teologia entende a importância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A dimensão do ensino possibilita ao aluno uma compreensão científica da realidade social, a partir de fundamentos filosóficos, ético-políticos e teórico-metodológicos constitutivos da formação do licenciado em Filosofia. O Departamento de Filosofia e Teologia entende, também, que só pode ensinar bem filosofia quem pesquisa, e só pesquisa autenticamente em filosofia quem sabe formar pessoas, o que também se expressa essencialmente no ensino. Contudo, a pesquisa só pode mesmo florescer dentro de um projeto de universidade capaz de abrigar experiências múltiplas que possibilitem a criação de novas idéias e conceitos, a disposição de testar modelos que assinalem a diversidade e preservem o espírito crítico e proponha novas formas de pensar a relação ensino/pesquisa/extensão. Nessa perspectiva, a concepção do trabalho de pesquisa que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Filosofia - Nupefil visa a criação de um ambiente que estimule, antes de tudo, *a cultura para a pesquisa*, como fator da maior relevância para elevar o nível do ensino e a nossa produção filosófica, dentro da Universidade.

Assim, o Nupefil se constitui em espaço a um só tempo voltado ao estudo da história do pensamento ocidental e à discussão de temas e problemas filosóficos da atualidade. Essa dupla orientação é o que vem possibilitando a articulação do trabalho de pesquisa que se organiza em torno de dois eixos fundamentais: a epistemologia, de um lado, a ética e a política, de outro. Com efeito, à luz dessas orientações, é possível identificar a especificidade e o fio condutor dos projetos de pesquisa em curso pelo núcleo, se examina a interface entre as questões epistemológicas, da ordem do saber, e as questões políticas ligadas às relações de poder que, certamente, se sobressaem e se entrecruzam, quando se trata de pensar o caráter constitutivo dos nossos grupos e linhas de pesquisa.

Nosso interesse é o de forjar instrumentos de análise, de ação e de intervenção política sobre a realidade que nos é contemporânea, explicitados claramente nos projetos de pesquisa em curso vinculados às duas linhas de pesquisa do núcleo: (i) Modernidade e história dos saberes e (ii) Ética e Filosofia Política. O objetivo da linha '*Modernidade e história dos saberes*' está centrado nas condições de possibilidade de teorias, conceitos, técnicas, procedimentos científicos na história do pensamento ocidental e sua recepção na sociedade contemporânea. Esses estudos convergem, também, para a investigação das relações possíveis entre

filosofia e literatura, tomando por base o acontecimento literário e buscando interrogar as relações entre texto literário e pensamento filosófico, como também a existência de escritores filósofos e de uma filosofia “literária”.

A linha *‘Ética e filosofia política’* está centrada na investigação de autores representativos da tradição da filosofia política, como também de autores contemporâneos, combinada com o estudo de problemas e/ou pensadores da ética, a partir do diálogo com outros saberes. Esta linha ocupa-se, também, das relações entre filosofia política e ação política interrogando, particularmente, os problemas do Estado democrático e os desafios postos à política e à democracia no tempo presente.

A dimensão da extensão encontra-se diretamente ligada ao ensino e à pesquisa. Por meio dela, professores e pesquisadores podem estabelecer relações com a sociedade através de atividades relativas às suas mais diversas produções, demonstrando a proximidade da investigação filosófica com as questões humano-existenciais, educacionais, sociais, políticas, éticas e estéticas da vida cotidiana. A articulação entre essas três dimensões da vida acadêmica permite a construção de novas metodologias de ensino, a interação da filosofia com a sociedade, maior profundidade e alcance do pensamento crítico, propiciando, assim, o despertar para o pensar filosófico e para as questões mais gerais ligadas ao conhecimento e aos impactos da tecnociência nas relações humanas em nossa contemporaneidade.

Diante do exposto, o trabalho da pesquisa desenvolvido pelo Departamento de Filosofia e Teologia, por meio do Nupefil, vem possibilitando a formação de grupos, como é o caso do Grupo de Estudos da Democracia (Rede Goiana de Pesquisa em Democracia/FAPEG), constituído em 2003, de caráter interinstitucional (UCG/UFG/UFMT), o qual vem realizando um fecundo diálogo entre pesquisadores (professores, bolsistas de iniciação científica, graduandos e mestrands) em torno de estudos sobre os problemas do Estado contemporâneo, com ênfase na questão democrática e nos fundamentos dos direitos humanos. Tais estudos merecem, porém, ser aprofundados para amadurecer o pensamento a respeito das abordagens contemporâneas mais relevantes nos campos da bioética e da biopolítica e suas possíveis articulações com as ciências da vida e das biotecnologias.

Ressalte-se, também, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na forma de projetos, atividades e eventos relevantes que vêm sendo realizados pelo Departamento de Filosofia e Teologia. Entre os eventos destacam-se a *Jornada de Pesquisa em Filosofia* e o *Colóquio de Filosofia e Literatura*. A *Jornada de Pesquisa em Filosofia* teve sua primeira edição no ano de 2003 e atualmente se encontra em sua sexta edição, realizada em junho de 2008. Importa destacar que da primeira à terceira edições foram publicados os Cadernos de Resumo e que da quarta edição em diante foram publicados os Cadernos de Atas com ISBN. O *Colóquio de Filosofia e Literatura* tem sido realizado juntamente com o Núcleo de Estudos Lingüísticos e também se encontra em sua sexta edição. Os Textos dos I, II e III Colóquios de Filosofia e Literatura, foram publicados pela Revista Fragmentos de Cultura, com a organização da professora Carmelita Brito. A sexta edição do Colóquio de Filosofia e Literatura (Nupefil/NEL) acontecerá em novembro de 2008 na Cidade de Goiás.

Como atividades promovidas pelo Departamento de Filosofia e Teologia, vale lembrar ainda os Concursos de Redação Filosófica voltados aos alunos do ensino médio, já na sua 3ª. edição. O concurso pretende resgatar a característica *formadora* da Filosofia, no que diz respeito aos aspectos éticos, sociais, políticos e profissionais do exercício da nossa cidadania. Além disso, o concurso visa a incentivar os jovens a barrar o decreto de que o aprender é fastidioso e o esforço intelectual deve ser proscrito.

Vale ressaltar, também, a intervenção do FIT nas Semanas de Cultura e Cidadania que a UCG vem realizando anualmente. Em 2006, o Departamento promoveu um *Fórum de Ética, Cidadania e Exercício Profissional*, com uma extensa programação toda ela voltada à discussão de assuntos de interesse dos cidadãos. Em 2007, a participação do FIT se deu com a atividade: *Labirinto do Pensamento* (em conjunto com o IGPA, o ITS e o CEAB). Em 2008, a atividade se repetiu e outras atividades aconteceram, como é o caso do projeto “Filosofia em Cena” – 2ª. edição. Todas essas atividades vêm ao encontro de um modo de conceber a filosofia, sem apartá-la da vida cultural e política da cidade. A aposta é que, se o filósofo pode ajudar a pensar e a fundar o diálogo entre os homens, cabe à Universidade – enquanto espaço público por excelência e lugar para onde convergem todas as opiniões representativas de uma sociedade plural, diversa e complexa, como é a sociedade atual – abrir espaço para que esse diálogo se realize.

Nesse sentido, o FIT realizou três edições da *Disputatio* - Júri de Filosofia, com características de um júri simulado. O objetivo é estimular a pesquisa, incentivar o debate, promover a interdisciplinaridade entre diferentes saberes e fomentar o diálogo, sobretudo, com as outras áreas das ciências humanas. Com essa atividade, o Departamento vem promovendo a integração entre o curso, a área, o Nupefil, as demais áreas das ciências humanas, tendo como alvo, também, o ensino médio.

À luz desses pressupostos e ações, nasceu em 2008/1, o projeto “*A filosofia vai à escola*”, com o objetivo de potencializar as ações em curso. Por meio deste projeto, o Curso de Filosofia quer acenar para a real indissociabilidade entre a realidade cotidiana e a filosofia, propiciando a ligação entre conteúdos apreendidos dentro dos parâmetros e do rigor acadêmicos com as demandas do ensino fundamental e médio, como também com as demandas da sociedade. Trata-se, enfim, de fazer com que a educação superior fique em sintonia com os outros níveis educacionais, colaborando, por fim, com a criação e o exercício de práticas educativas que permitam lidar com o acontecimento educação, preservando as suas conexões com os campos da cultura e da política. A postura reflexiva, a sensibilidade estética e a crítica cultural, aliadas às orientações teórico-metodológicas traçadas neste projeto de curso, se aqui comparecem de forma estreitamente articuladas é por possibilitarem, de um lado, a permanência do vínculo entre a filosofia e o seu exterior: as ciências, as artes, a literatura, a cultura e a vida e, de outro, as possibilidades de conexões e relações entre diferentes perspectivas filosóficas (e de tradições nacionais). Em sua dimensão prática, o que é visado é a formação política e cultural do estudante-cidadão e do professor-cidadão.

## **2.7 Administração Acadêmica**

O Curso de Filosofia está vinculado ao Departamento de Filosofia e Teologia da Universidade Católica de Goiás. Conforme Regimento Geral da UCG (p. 29) “A Coordenação de Cursos de Graduação (Bacharelado e/ou Licenciatura) é exercida por um Coordenador, indicado em lista tríplice pelo Colegiado do Curso, escolhido e designado pelo Reitor dentre os docentes com titularidade na área do Curso que, preferencialmente, sejam mestres ou Doutores e integrem o quadro permanente da UCG em regime de Tempo Integral.”

A seguir apresenta-se uma lista de competências e atribuições do Coordenador do Curso de Graduação em Filosofia:

- Distribuir, orientar e acompanhar o trabalho dos docentes do Curso de Graduação em Filosofia.
- Havendo necessidade de preenchimento do Quadro Docente, promover a seleção de professores convidados.
- Em diálogo com os professores do Curso, promover a organização, revisão, adequação e atualização dos conteúdos das disciplinas em função do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso.
- Garantir orientação e supervisão na aplicação dos conteúdos programáticos previstos no PP.
- Ser mediador nas relações acadêmicas entre professores e alunos.
- Zelar pelo cumprimento das normas acadêmicas e administrativas do Curso de Graduação em Filosofia.
- Em sintonia com a programação departamental e com o NUPEFIL, promover eventos de divulgação e debate das pesquisas realizadas pelos professores-pesquisadores e pelos alunos do Curso.
- Promover a cooperação por meio do diálogo e da realização de atividades conjuntas entre o Curso de Graduação em Filosofia, a Área de Filosofia do FIT, demais cursos e núcleos de pesquisa da área de ciências humanas, bem como os Institutos e outros Departamentos da UCG.
- Promover e coordenar, direta ou indiretamente, programas de pós-graduação *lato sensu* que sejam de interesse do Curso.
- Promover a visibilidade e o crescimento do Curso.
- Promover reuniões periódicas com o Colegiado dos Professores do Curso para avaliar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e a execução do PP, bem como realizar encontros específicos de capacitação pedagógica.
- Assessorar o(a) diretor(a) do Departamento quando solicitado.
- Substituir o(a) diretor(a) nas ocasiões previstas, conforme as normas regimentais da Universidade.
- Trabalhar em conjunto com o(a) diretor(a) e com os coordenadores da Área de Filosofia e do Núcleo de Pesquisa em Filosofia – Nupefil, contribuindo para que a atuação do FIT seja expressão de colegialidade, de transparência e de exemplo de gestão democrática.

- Manter atualizados os programas das disciplinas.
- Participar do processo de avaliação dos cursos.
- Em conjunto com a direção e os respectivos colegiados analisar os pedidos de afastamento de professores para pós-graduação e licença à saúde.
- Analisar e emitir parecer em processos tais como: regime de acompanhamento; aproveitamento de crédito; licença de professores e outros, quando solicitado pelo diretor do Departamento.
- Criar um programa de acolhida, apoio e orientação aos (às) professores (as) convidados (as).

O coordenador do Curso é integrante do quadro de professores efetivos da UCG, sendo que participará de reuniões com outros Departamentos e órgãos administrativos da UCG.

### **3. Infra-estrutura e Condições de Oferta**

#### **3.1 O Corpo Docente**

O Curso de Graduação em Filosofia é desenvolvido por um corpo docente próprio, formado por professores qualificados para o exercício do ensino da filosofia. Os critérios de admissão e progressão da carreira estão definidos e regulamentados no Estatuto da Carreira Docente da UCG, nas seções I e II.

Atualmente a equipe de professores que pode atuar no curso de Filosofia é composta por:

<b>Professor</b>	<b>Maior titulação</b>	<b>Ano de Ingresso</b>	<b>Categoria Funcional</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Amarildo Fernandes Pessoa	Mestre	1991	Adjunto I	Tempo Integral
Antônio Carlos dos Santos Guimarães	Mestre	2001	Assistente I	Tempo Integral
Antônio José Rezende	Mestre	1989	Adjunto I	Tempo Integral
Eduardo Sugizaki	Mestre	1998	Adjunto I	Tempo Integral
Eliana Borges Fleury Curado	Mestre	1999	Adjunto I	Tempo Integral
João Batista Valverde Oliveira	Mestre	1988	Adjunto I	Tempo Integral
José de Oliveira Barbalho	Doutor	2000	Assistente I	Tempo Integral
José Ternes	Doutor	1971	Titular	Tempo Integral
Maria Eliane Rosa de Souza	Doutora	2000	Assistente I	Tempo Integral
Pedro Adalberto Gomes Oliveira Neto	Doutor	1987	Adjunto I	Tempo Integral
Waldir Souza Guimarães	Mestre	1987	Adjunto I	Tempo Integral

### **3.1.1 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Filosofia é composto pelos seguintes professores:

Professor	Titulação
Amarildo Fernandes Pessoa	Mestre
Eliana Borges Fleury Curado	Doutoranda
José de Oliveira Barbalho	Doutor
Maria Eliane Rosa de Souza	Doutora
Pedro Adalberto Gomes Oliveira Neto	Doutor
Waldir Souza Guimarães	Mestre

### **3.2 Corpo Técnico-Administrativo**

A secretaria do Curso de Filosofia conta com o apoio de um corpo técnico-administrativo composto por uma secretária e duas recepcionistas, que são responsáveis pelo atendimento ao corpo discente, à direção, às coordenações e ao corpo docente. Em sua estrutura pedagógico-administrativa, o quadro interno da Filosofia obedece à seguinte divisão: Direção do Departamento, Coordenação de Curso, Coordenação de Estágio, Coordenação da Área e Núcleo de Pesquisa em Filosofia-NUPEFIL. Todas essas áreas desenvolvem um trabalho específico, no entanto, integrado, de forma a garantir um maior desempenho técnico-administrativo e pedagógico tanto do Curso como de toda a Área da Filosofia.

### **3.3 Estrutura de Apoio Pedagógico e Tecnológico**

#### **3.3.1 Recursos Materiais**

Como recursos materiais, o Curso de Filosofia conta, de um lado, com o apoio material da secretaria, no que diz respeito à cópias, giz, pincel atômico, folhas de prova e materiais diversos; e de outro lado, do setor de áudio-visual com Data Show, tela de projeção, DVD, aparelho de som, caixa de som, microfones etc., com a possibilidade, inclusive, do transporte desse material no caso da promoção de alguma atividade externa à UCG. O suporte material oferecido pelo áudio-visual ao Curso de Filosofia destina-se também aos cursos que compõem a Área II da UCG.

#### **3.3.2 Espaço Físico**

O Curso de Filosofia utiliza salas nos prédios B, C e D, da Área II, que somam 30 salas de aula, equipadas com carteiras, mesa, lousa e tela para projeção. Considerando a modalidade inovadora de oferta do Curso está em andamento a instalação de uma sala específica, situada no bloco A da Área II,

cuidadosamente projetada para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade e que acolha seus alunos confortavelmente.

Assim, a partir de novembro de 2009 o Curso passa a contar também com uma sala multimídia, onde ocorrerão as aulas e atividade destinadas especificamente à Unidade de Formação Filosófica. Esta sala conta com os seguintes equipamentos: iluminação ambiente, ar condicionado, data show com duas caixas de som, mesas, cadeiras almofadadas, quadro, armários destinados à montagem de uma mini biblioteca e três computadores.

O Curso, conta ainda com três Laboratórios de Informática, localizados na Área II, Bloco C, Salas 407, 408 e 409. Esses laboratórios dispõem de 58 computadores, que atendem aos professores e alunos dos cursos de licenciatura, para pesquisas; digitação e impressão de textos; Ensino à Distância; e, aulas agendadas pelos professores. Os três laboratórios de informática supracitados representam suportes fundamentais para o bom andamento das disciplinas semi-presenciais.

### **3.4. Condições de Acessibilidade**

Adaptando-se à democratização do ensino e às exigências da lei no que se refere ao acesso de portadores de necessidades especiais ao ensino superior, a Universidade Católica de Goiás, em seu papel de instituição produtora de conhecimento e formadora de cidadãos, mantém sua opção histórica por uma política inclusiva, buscando viabilizar iniciativas que resultem no sucesso acadêmico dos alunos com necessidades diferenciadas.

Em conformidade com o decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, a UCG estabelece mecanismos, instrumentos legais e operacionais que asseguram às pessoas portadoras de necessidades especiais o exercício de direitos básicos consagrados na Constituição e leis complementares, que propiciam o seu bem-estar pessoal e social. Entre esses mecanismos encontram-se a necessidade de adaptações curriculares relativas aos objetivos, conteúdos, avaliações e procedimentos didáticos e metodológicos desenvolvidos para atender o aluno no caráter específico de suas necessidades.

O Curso de Filosofia em sintonia com o Programa de Acessibilidade desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação da UCG, reitera a necessidade da criação e manutenção dessas condições para o acesso e permanência do aluno portador de necessidades educacionais especiais na instituição. Essa tem sido a missão do Programa de Acessibilidade, que surgiu diante do fato de existirem na UCG alunos com os mais diversos tipos de dificuldades – visuais, auditivas e motoras – e que precisam de maior atenção no ingresso na universidade e durante o decorrer de seus estudos.

O Programa de Acessibilidade é um trabalho que, pela suas peculiaridades, exige o envolvimento do aluno, dos professores, assim como da comunidade universitária. A cada início de semestre é desenvolvida uma série de ações, envolvendo infra-estrutura e informações aos departamentos e ao seu quadro de professores sobre os alunos portadores de necessidades especiais, visando garantir, caso ainda não existam, as condições físicas, materiais e pedagógicas

para o prosseguimento dos estudos desses alunos.

O objetivo é, desde o processo seletivo até a conclusão do curso, encontrar a melhor forma de apoiar o estudante portador de necessidades especiais, propiciando-lhe permanência, formação profissional adequada e sua inserção no mercado de trabalho.

Conforme os indicativos da Secretaria de Educação Especial do MEC, atualmente a UCG disponibiliza os seguintes serviços aos alunos portadores de necessidades especiais:

- acompanhamento exclusivo no processo de seleção discente (Prograd/CAD);
- acompanhamento e orientação durante todo o semestre aos professores e alunos com necessidades educacionais especiais (Prograd/Departamentos, Monitores, ledores...)
- equipamentos e softwares disponíveis nos laboratórios de informática e Biblioteca Central (Prograd/CPD/BC) aos alunos com visão subnormal;
- serviço de ampliação de textos e avaliações para alunos com visão subnormal (Secretarias departamentais);
- distribuição diferenciada das salas de aula de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos (CPA/Departamentos);
- reserva de vagas em estacionamentos da UCG (DSG);
- eliminação de barreiras arquitetônicas para a circulação do aluno em espaços coletivos e individuais (DSG);
- disponibilização diferenciada do acervo da Biblioteca Central (Prograd/BC);
- regulamentação diferenciada quanto ao número de créditos matriculados por semestre;
- atendimento psicológico, fonoaudiológico e fisioterapêutico a alunos com necessidades educacionais especiais que demonstrem carência socioeconômica (Proex/CAE, PSI, Fono e ENF)

### **3.5 Biblioteca**

#### **Acervo Geral**

Livros

Exemplares: 206.674

Título: 68.891

Folhetos: 5.229

Mapas: 150

Fitas Vídeo: 2.095

CD ROM: 510

## **Acervo Filosofia**

Exemplares de Livros: 11.980

Títulos de Livros: 3.993

Títulos de Periódicos: 68

Fascículos de Periódicos: 1.710

## **4. Plano de implantação do Curso de Licenciatura em Filosofia**

### **4.1 Cronograma de Implantação**

O novo projeto para o Curso de Filosofia terá início em 2008-2. Os alunos veteranos migrarão para a nova grade com o acompanhamento criterioso por parte da coordenação e atenção especial direcionada às necessidades de adequação de cada aluno individualmente, a fim de que o processo seja tranquilo e de que não provoque prejuízos de qualquer natureza ao seu corpo discente.

Feita a migração, a Coordenação do Curso, juntamente com seu corpo de professores, cuidará de acompanhar de perto os projetos que garantam a qualidade do curso; sua maior divulgação à comunidade interna e externa à UCG; aumento do número de inscritos no processo seletivo; diminuição da evasão; bem como, a implantação de um projeto de extensão que ligue a pesquisa ao ensino nos níveis médio e superior. Espera-se que no prazo do término da primeira turma todo o quadro citado já esteja implantado a contento.

### **4.2 Equivalências**

Flexibilidade é a palavra que deve nortear o trabalho a ser desenvolvido pelo quadro de equivalências implantado na passagem do currículo anterior para o atual, sobretudo em função da mudança estrutural que se operou no Projeto do Curso. Algumas disciplinas permanecem com nomes parecidos, ementas e conteúdos programáticos bem aproximados; outras mudaram radicalmente sua forma de aplicação, como é o caso da História da Filosofia que deixa de ser estudada por periodização e passa a ser trabalhada por visão integrada, ligada ao tema de cada eixo temático. Essa peculiaridade exige cuidado no processo de migração, sobretudo no que diz respeito ao aproveitamento de créditos.

Por um lado, entendemos que um quadro de equivalências fixo facilitaria o nosso trabalho; por outro lado, sabemos que certas especificidades fugirão à adequação de alguns alunos a esse quadro, o que nos levaria ao não cumprimento integral do quadro de equivalências. Por isso, ao invés de trabalharmos com um quadro de equivalências fixo propomos que, nessa fase de transição, os alunos que migrarão de grade possam aproveitar todas as disciplinas por eles cursadas. Serão aproveitadas normalmente as disciplinas de caráter equivalente e as restantes devem ser aproveitadas na forma de disciplinas optativas ou eletivas. Dessa maneira, os alunos não perdem os créditos já cumpridos e se adequam ao teor do Projeto, quanto às disciplinas optativas, que oferecem ao aluno a

possibilitar de complementar sua grade curricular com um quadro de disciplinas bem diversificado.

Os ingressantes como portadores de diploma de Ensino Superior terão o seu histórico acadêmico avaliado pela Coordenação do Curso. Considerando a valorização da interdisciplinaridade deste Projeto Pedagógico, será valorizada, também, a formação específica já adquirida pelo ingressante através do aproveitamento de disciplinas de relevância filosófica para o quadro das optativas e eletivas da matriz do Curso de Filosofia.

A nossa maior preocupação é em atender, com seriedade e responsabilidade acadêmica e pedagógica, as especificidades de cada aluno ingressante na nova proposta pedagógica.

## **5. Bibliografia**

---

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96*. Brasília, 1996.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer 09/2001*. Brasília, 2001.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução 01/2002*. Brasília, 2002.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer 492/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia*. Brasília, 2001.

BRASIL. SECRETÁRIA DE ENSINO SUPERIOR. Diretrizes curriculares dos cursos de graduação em filosofia (elaborado pela comissão de especialistas). Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~cgradfil/diretcurr.html>>. Acesso em 25, maio, 2005

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução 02/2002*. Brasília, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2000). *A educação especial e a educação superior*. Brasília: MEC/SEEP.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2000). *Adaptações curriculares em ação: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC/SEEP.

SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA. *Estatuto*. Goiânia, 2004.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Resolução 52/87-CEPE*. Goiânia, 1987.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Resolução 20/04-CEPEA*. Goiânia, 2004..

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Política e Regulamento de Estágio*. Goiânia, 2004.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Regimento Geral*. Goiânia, 2006.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Plano Diretor do FIT*. Goiânia, 2004.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Gestão acadêmico-pedagógica da extensão*. Goiânia, 2005

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Política e Diretrizes do Ensino de Graduação*. Goiânia, 2007.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Programa de Acompanhamento dos Egressos-PAEC, junho, 2005.

## ***Metafísica***

### **FIT1016 - Panorama Histórico: Problemas Metafísicos**

#### Ementa

Estudo de temas e autores representativos da metafísica, a partir de uma visão histórico-filosófica. Questões relativas ao ser. A questão ontológica clássica nos pré-socráticos e sua recepção nos sistemas platônico e aristotélico. O problema dos universais na Idade Média. Metafísica e modernidade. A retomada da metafísica na dialética, na hermenêutica e no existencialismo.

#### Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, *Metafísica*, Porto Alegre: Globo, 1964.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Trad. port. M. Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1998.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Trad. port. V. Rohden e U. B. Moosburger. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), 1983.

#### Bibliografia Complementar

AQUINO, Tomás de. *Ente e Essência*. Trad. de L.J. Baraúna. São Paulo: Nova Cultural (Os Pensadores), 1996.

CAMPOS, Fernando Arruda. *Tomismo hoje*. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

KAHN, Charles H. *Sobre o Verbo Grego Ser e o Conceito de Ser*. Cadernos de tradução. Série Filosofia Antiga, PUC RJ.

LIMA VAZ, Henrique C. de. *Ontologia e História*. São Paulo: Duas Cidades, 1968.

MARITAIN, Jacques. *Sete Lições sobre o Ser*. São Paulo: Loyola, 1996.

MOLINARO, Aniceto. *Léxico de Metafísica*. São Paulo: Paulus, 2000.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. vol. II, São Paulo: Loyola, 1994.

### **FIT1017 - Seminário: subjetividade e Atualidade**

#### Ementa

Discutir e analisar o surgimento e as diversas abordagens do sujeito, em nível filosófico, do mundo moderno à contemporaneidade. Demonstrar a desconstrução do sujeito impetrada no mundo contemporâneo.

#### Bibliografia Básica

ALTHUSSER, Louis. *Os aparelhos ideológicos do estado*. São Paulo:

DARWIN, Charles. *A evolução das espécies*.

DESCARTES, René. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

FREUD, E. *O mal-estar na civilização*. Tradução de José Octávio A. Abreu. Rio de

janeiro: Imago, 1997.

#### Bibliografia Complementar

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

LYOTARD, Jean François. *O Pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1988.

### **FIT1018 - Filosofias da Existência e Fenomenologia**

#### Ementa

A filosofia da existência: a liberdade, o processo de individuação, a angústia, a vontade, a liberdade, a condição humana. A fenomenologia: o método, a intencionalidade, a busca do originário, os fenômenos, o sentido, a subjetividade □ a existência, o mundo, o ser.

#### Bibliografia Básica

HEIDEGGER, M. *Tempo e ser*. São Paulo: Nova Cultural, 1996, 249-301 (Os Pensadores).

HUSSERL, E. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.

NIETZSCHE, F. *Assim falava Zaratustra*. Qualquer edição.

SARTRE, J.-P. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

#### Bibliografia Complementar

GILES, Th. R. *História do existencialismo e da fenomenologia*. Vol. I e II. São Paulo: E.P.U.-EDUSP, 1975.

HUSSERL, E. *Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia*. Porto: Rés, s.d.

JASPERS, K. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1965.

JOLIVET, R. *As doutrinas existencialistas. De Kierkegaard a Sartre*. Porto: Tavares Martins, 1961.

KIERKEGAARD, S. *Temor e tremor*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.

MERLEAU-PONTY, M., *Fenomenologia da percepção*. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.

SARTRE, J.-P. *Crítica à razão dialética: precedida pro questões de método*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

## **Conhecimento**

### **FIT1019 - Panorama Histórico: Teorias do Conhecimento**

#### Ementa:

Principais formas de problematização do conhecimento. Relação conhecimento filosófico/senso comum. As discussões gnosiológicas na Grécia Antiga. Verdade e fé na Idade Média. O projeto cartesiano de conhecimento. Kant e a crítica da razão.

Discussões atuais acerca do conhecimento.

Bibliografia Básica:

KANT, I. *Crítica da Razão Pura* (Prefácio à segunda edição). São Paulo: Abril Cultural, 1974.

REALE, Giovanni. e ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. V.1. São Paulo, Paulus, 1990. (Coleção Filosofia)

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Do Humanismo a Kant*. V.2. São Paulo, Paulus, 1991. (Coleção Filosofia).

ZILLES, Urbano. *Teoria do Conhecimento*. 2 ed, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. (Série Filosofia; 21).

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, Paulo César C. *Imagens de natureza, imagens de ciência*. São Paulo: Papirus, 1998. (Coleção Papirus Ciência).

CHAUI, M. *A nervura do real*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

DESCARTES, R. *Regras para a direção do espírito*. Lisboa: Estampa, 1977.

KOYRÉ, Alexandre. *Estudos do Pensamento Científico*. 2 ed. Tradução de Márcio Ramalho, Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1991.

PLATÃO. *A República*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

PRIGOGINE, I. & STENGERS, I. *A Nova Aliança*. Brasília: UNB, 1994.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. vols. I e II. Tradução de Marcelo Perine, São Paulo: Loyola, 1993-4. (Série História da Filosofia)

**FIT1022 - Seminário: Epistemologia e História dos Saberes**

Ementa

Kant e o esgotamento do Cogito. Revoluções científicas modernas. Novos objetos empíricos: a vida, o trabalho, a linguagem. O lugar das ciências humanas no espaço epistemológico moderno. Traços mais significativos do pensamento moderno: a complexidade, a dispersão, a relatividade, o retorno do vivido, a dialética pensamento/não-pensamento.

Bibliografia Básica

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

JACOB, F. *A Lógica da Vida*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

KOYRÉ, A. *Estudos de história do pensamento científico*. Brasília: UNB, 1982.

Bibliografia Complementar

ABRANTES, P. *Imagens de natureza, imagens de ciência*. Campinas: Papirus, 1998.

- BACHELARD, G. *O novo espírito científico*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- DIDEROT, D. *Obras*. 2 vol. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- MACHADO, R. *Ciência e saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- MONOD, J. *O acaso e a necessidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- PRIGOGINE, I. & STENGERS, I. *A Nova Aliança*. Brasília: UNB, 1991.

### **FIT1023 - Filosofia da Ciência**

#### Ementa

A Filosofia da Ciência contemporânea e o método analítico. O Círculo de Viena e Karl Popper: o problema da demarcação entre ciência e pseudo-ciência; Thomas Kuhn e o progresso da ciência; o “anarquismo epistemológico” de Paul Feyerabend.

#### Bibliografia Básica

- POPPER, Karl R. *Conjecturas e Refutações*. Brasília, EdUnB, 1982.
- KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo : Perspectiva, 1987.
- FEYERABEND, P. *Contra o método*. Lisboa : Relógio D'Água, 1993.

#### Bibliografia Complementar

- ALVES, Rubens. *Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo : Brasiliense, 1992.
- CARRILHO, Manuel M. *A filosofia das ciências – de Bacon a Feyerabend*. Lisboa: Presença, 1994.
- FEYERABEND, P. *Adeus à razão*. Lisboa : Edições 70, s/d.
- KUHN, Thomas S. *A tensão essencial*. Lisboa : Edições 70, s/d.
- POPPER, Karl R. *A lógica da investigação científica*. São Paulo : Abril Cultural, 1973. Col. Os Pensadores.

## **Ética**

### **FIT1024 - Panorama Histórico: Fundamentos de Ética**

#### Ementa

A fenomenologia do *ethos*. Liberdade e responsabilidade moral. A ética das virtudes. Normas éticas. O sujeito e a norma. Autonomia subjetiva x heteronomia das normas. O problema da conexão entre regras e ações. Ética e profissão; deveres profissionais.

#### Bibliografia Básica

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Leonel Vallandro e Gerd. Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os pensadores)
- VAZ, Henrique de Lima. *Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura*. São Paulo: Edições

Loyola, 2000.

VAZQUEZ, A. Sanchez. *Ética*. Trad de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.

#### Bibliografia Complementar

DALL'AGNOL, Darlei. Sobre a conexão entre regras e ações. In: *Ética e justiça*. CNPq. DI NAPOLI, Ricardo e outros (orgs.). Santa Maria: Palloti, 2003.

NOVAES, Adauto (org.) *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

PEGORARO, Olinto. *Ética é Justiça*. Petrópolis: Vozes. 1995.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Ética. Caminhos da realização humana*. - São Paulo: Editora Ave-Maria, 2001.

### **FIT1026 - Seminário: Cenário Ético no Mundo da Tecnociência**

#### Ementa

Mapeamento das concepções e dos problemas éticos de nossa contemporaneidade. Moralidade privada e moralidade pública. Impasses da ética: a educação, as virtudes, os valores e os vícios no mundo dominado pela tecnociência. As influências do capitalismo flexível no mundo do trabalho. A ética da solidariedade em escala planetária. A ética como estética da existência e instrumento da educação.

#### Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. *Ditos & Escritos V – ética, sexualidade, política*. Organização de Manoel Barros da Motta. Tradução Elisa Monteiro e Inês A. D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

\_\_\_\_\_. *História da sexualidade III – o cuidado de si*. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

NOVAES, Adauto (org.) *Ética*. São Paulo: Cia. das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

#### Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. Ação (cap. V). In: *A condição humana*. Tradução Roberto Raposo. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991 (p. 188-259).

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética – de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

NOVAES, Adauto (org.) *O homem-máquina – a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

OLIVEIRA, Manfredo A. (org.) *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter – conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Tradução Marcos Santarrita. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

**FIT1027 - Ética: Tradição Moderna e Contemporânea**Ementa

*Moral kantiana*: alguns elementos básicos – os conceitos de boa vontade, felicidade, valor moral, autonomia moral, dever, máxima, princípio e lei; o imperativo categórico e suas fórmulas. *Moral contemporânea*: o problema da racionalidade ética; hedonismo e naturalismo *versus* metafísica kantiana; a ética da responsabilidade individual; ética e finitude.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Zigmunt. *Ética Pós-moderna*. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução de Tânia Maria e outros. São Paulo: Nova Cultural. (Os pensadores).

MOORE, George E. *Principia Ethica*. Tradução de Márcio Pugliesi e Divaldo R. Meira. – São Paulo: Ícone, 1998.

Bibliografia Complementar

APEL, Karl-Otto. *Estudos de moral moderna*. Tradução de Benno Dischinger.- Petrópolis: Vozes, 1994.

GUIMARÃES, Waldir. *Kant*. – Goiânia: Deescubra. 2007.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Tradução de Artur Morão. – Lisboa: Edições 70.

LOPARIC, Zeljko. *Ética e finitude*. – São Paulo: EDUC, 1995.

SARTRE, J.P. *O existencialismo é um humanismo*. Tradução e notas de Vergílio Ferreira. – São Paulo: Abril Cultural, 1974 (Os pensadores).

***Política*****FIT1029 - Panorama Histórico: Filosofias Políticas Clássicas**Ementa

Estudo sistemático do pensamento filosófico-político, desde a antiguidade grega até a modernidade, tendo como eixo de análise as concepções de homem, de poder político, a constituição do Estado e a ação humana.

Bibliografia Básica

LOCKE. *Segundo tratado sobre o governo*. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978.

OCKHAM, G. *Oito questões sobre o poder do Papa*. Porto Alegre: EDIPUCRS 2002.

PLATÃO. *Diálogos: A República*. Rio de Janeiro: Tecnoprint.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Thomas. *Escritos políticos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ARISTÓTELES. *A Política*. Brasília: UnB, 1998.

GOYARD-FABRE, Simone. *Os princípios filosóficos do direito político moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERRY, Marvin. *Civilização Ocidental. Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

ROUSSEAU. *Do contrato social*. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978.

**FIT1034 - Seminário: Direitos Humanos e Cidadania**Ementa

As declarações de direitos e a inscrição da vida biológica na ordem jurídico-política da modernidade. Capitalismo, totalitarismo e os paradoxos dos direitos humanos. O exercício da cidadania e da educação como critério de avaliação do grau de democratização de um sistema político. Direitos humanos e cidadania: caminhos para a renovação das bases do poder e para a construção de uma nova sociabilidade por meio da educação.

Bibliografia Básica

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer – o poder soberano e a vida nua I*. Tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2002.

ARENDT, Hannah. O declínio do Estado-nação e o fim dos direitos do homem. In: *Origens do totalitarismo*. Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (pp. 300-336).

MOUFFE, Chantal. *O regresso do político*. Tradução Ana Cecília Simões. Lisboa: Gradiva, 1996.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. *Vidas desperdiçadas*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992

CORTINA, Adela. *Ciudadanos del mundo – Hacia una teoría de la ciudadanía*. Madrid: Alianza Editorial, 1999.

DERRIDA, Jacques. *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade*. Tradução Antonio Romane. São Paulo: Escuta, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade* (Curso no Collège de France – 1975-1976). Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**FIT1036 - Filosofias Políticas Contemporâneas**Ementa

As concepções de Estado, sociedade, cidadania, soberania, governo, representação e poder. A ordem política democrática: as concepções liberal e socialista. O problema da institucionalização do poder no Estado democrático, o estado de direito e o direito no estado.

#### Bibliografia Básica

- BOVERO, Michelangelo. *Contra o governo dos piores*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- CASTORIADIS, Cornelius. *O que significa o socialismo*. Porto Alegre: Fantasma, 1981.
- HIRST, Paul. *Democracia representativa e seus limites*. RJ: Jorge Zahar, 1992.

#### Bibliografia Complementar

- BOBBIO, Norberto. *Liberalismo e democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O futuro da democracia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GOYARD-FABRE, Simone. *Os princípios filosóficos do direito político moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LEFORT, Claude. A questão da democracia. in: *Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- SOUZA, Jessé (org.). *Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: UnB, 2001.
- TOURAINÉ, Alain. *O que é a democracia?* Petrópolis: Vozes, 1996.

## ***Estética***

### **FIT1039 - Panorama Histórico: filosofia da arte**

#### Ementa

A teoria do belo; a teoria do gosto; a teoria da arte. O belo sensível e as formas belas; o belo e o feio; areté e tekhné; o artista e o artesão; arte e moral; a associação entre o belo e o bom; a função da arte.

#### Bibliografia Básica

- DUARTE, Rodrigo. Org. *O Belo Autônomo – Textos Clássicos de Estética*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- BASTOS, Fernando. *Panorama as Idéias Estéticas no Ocidente*. Brasília: EDUNB, 1987.
- LACOSTE, Jean. *A Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro : Zahar, 1997.

#### Bibliografia Complementar

- ALDRICH, Virgil. *Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro : Zahar, 1969.
- BAYER, Raymond. *Historia de la Estética*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
- DUFRENNE, M. *Filosofia e Estética*. São Paulo : Perspectiva, 1995.

- MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros. *A Estética da Ilustração*. São Paulo: Atlas, 1992.
- PANOFSKY, Erwin. *Idea - A Evolução do Conceito de Belo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- QUINTAS, Alfonso Lopes. *Estética*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- VAZQUEZ, A. *Convite à Estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

#### **FIT1041 - Seminário: Filosofia e Cinema**

##### Ementa:

Conceitos-imagens transmitidos em filmes que problematizam as concepções filosóficas desenvolvidas na história da filosofia. A dimensão da educação no universo da imagem.

##### Bibliografia Básica:

- CABRERA, Júlio. *O cinema pensa*. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- GRAÇA, Marina Estela. *Entre o olhar e o gesto: Elementos para uma poética animada*. São Paulo: Editora Senac, 2006.

##### Bibliografia Complementar:

- BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- MISSAC, Pierre. *Passagem de Walter Benjamein*. Tradução de Lílian Escorel. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 1998.
- NICHOLS, Bill. *A voz do documentário*. (Título original: "The voice of Documentary"). Tradução de Eliana Rocha Vieira Tuttoilmondo. Film Quartely, v.36, n.3, 1983.
- SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e do pensamento*. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena*. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

#### **FIT1042 - Estética e Cultura de Massa**

##### Ementa:

As relações entre estética e cultura. Indústria Cultural, arte popular e cultura de massa. O valor-signo. Cultura, subjetividade e identidade. Cultura erudita e cultura popular. A mercantilização da cultura. A sociedade do espetáculo. As relações entre cultura e poder. A cybercultura.

##### Bibliografia Básica:

- ADORNO/HORKHEIMER. Indústria Cultural. In: *Dialética do Esclarecimento*. Rio : Zahar, 1985. Disponível online em [http://adorno.planetaclix.pt/d\\_e\\_conceito.htm](http://adorno.planetaclix.pt/d_e_conceito.htm). Site acessado em 30.03.08.
- DEBORD, Guy. *A mercadoria como espetáculo*. Disponível em

[http://www.geocities.com/jneves\\_2000/debord.htm](http://www.geocities.com/jneves_2000/debord.htm). Site acessado em 30.03.08.

LÉVY, Pierre. O universal sem totalidade – essência da cybercultura. In: *O que é o virtual?* São Paulo : Editora 34, 2001. Disponível em [http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias\\_new/subindex.cfm?Referencia=168&ParamE nd=5](http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias_new/subindex.cfm?Referencia=168&ParamE nd=5). Site acessado em 30.03.08.

#### Bibliografia Complementar:

ASSOUN, Paul-Laurent. *A escola de Frankfurt*. São Paulo: Ática, 1991.

BAUDRILLARD, J. *Após a orgia*. In: *A transparência do mal*. Campinas: Papirus, 1996.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

DUFRENNE, M. *Filosofia e Estética*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ROUANET, Sérgio Paulo. *O mal-estar na modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHUSTERMAN, R. *Vivendo a arte*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

VAZQUEZ, A. *Convite à Estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

## ***Linguagem***

### **FIT1044 - Panorama Histórico: Filosofia da Linguagem**

#### Ementa

Problemas fundamentais da filosofia da linguagem: essencialismo e convencionalismo lingüísticos – Platão e Aristóteles. Linguagem ostensiva – Agostinho. A questão do nominalismo na Idade Média – Abelardo. O discurso ou a linguagem representacional dos séculos XVII e XVIII. Novas correntes contemporâneas: historicismo, antropologia, fenomenologia, hermenêutica e nova hermenêutica, filosofia analítica.

#### Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Da Interpretação*. ORGANON. Segunda parte. Guimarães Editores.

PENCO, Carlo. *Introdução à filosofia da linguagem*. Trad de Ephraim. Alves. Petrópolis: Vozes, 2006.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Trad. de Luis Henrique L. dos Santos. São Paulo: Edusp, 1961.

#### Bibliografia Complementar:

ABELARDO, P., *Lógica para principiantes*. Tradução do Prof. Dr. Ruy Afonso da Costa Nunes. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

CASSIRER, E., *Antropologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes. Capítulo VIII.

PLATÃO. *Crátilo*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. – 3. ed. Ver. - Belém: EDUPA, 2001;

PONZIO Augusto e outros. *Fundamentos de filosofia da linguagem*. Tradução de Ephraim F. Alves. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007.

RODRIGUES, V. M. *Introducción a la filosofía del lenguaje*. Editorial Anthropos: Barcelona, 1989.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. Trad. de José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural. (Os pensadores).

### **FIT1046 - Seminário: Metodologia, Leitura e Produção de Textos Filosóficos**

#### Ementa

Investigação acerca do método de produção de trabalho acadêmico-científico. Leitura, explicação e comentário de textos filosóficos: princípios fundamentais e a relação com o ensino e a aprendizagem. A dissertação filosófica: definição, preparação e realização.

#### Bibliografia Básica

FOLSCHEID, Dominique & WUNNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

SILVA, Marcos Antônio da. *Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG*.- Goiânia: Ed. da UCG, 2002. 154 p.

WEIL, Simone. *Aulas de Filosofia*. Campinas. São Paulo. Papyrus, 1991.

#### Bibliografia Complementar

ARANTES, Paulo. *A filosofia e seu ensino*. Paulo Arantes. 2ª edição. Petrópolis, Vozes; São Paulo, EDUC, 1996, 94 pp.

BOAVIDA, João. *Por uma didáctica para a filosofia*. Rev. Filosof. Coimbra, 5 (9), 91-110, Mr. 96.

CHARBONNEAU, Paul-Eugene. *Curso de Filosofia: lógica e metodologia*. São Paulo. E. P. V., 1986.

FAZENDA, Ivani. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. – 2 ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1999/174 p. (Col. Biblioteca da educação. Série I. Escola; v.11).

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1999.

FULLAT GENIS, Octavio. *Filosofias da educação*. Trad. Roque Zimmermann. Petrópolis, Vozes, 1995.

LIPMAN, M. *Filosofia na sala de aula*. São Paulo. Nova Alexandria, 1994.

MATTAR NETO, João Augusto. *Metodologia Científica na era da informática*. São Paulo; Saraiva, 2003.

PAULO, A. *A filosofia e seu ensino*. Petrópolis. Vozes, 1996.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como Escrever Textos*. 11a ed. São Paulo: Globo, 2001

### **FIT1047 – Lógica**

#### Ementa

Estudo introdutório da lógica: verdade e validade; indução e dedução; lógica dos conjuntos (diagramas de Venn); falácias. Noções de lógica de predicados: os operadores lógicos e regras de inferência.

#### Bibliografia Básica

COPI, I. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

HAIGHT, M. *A serpente e a raposa*. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

MARGUTTI, P. *Introdução à lógica simbólica*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

#### Bibliografia Complementar

BASTOS/KELLER. *Aprendendo Lógica*. São Paulo: Vozes, 1998.

CAPPI, A. *Lógica – Os caminhos da razão*. Goiânia: Hagaprint, 2002.

KNEALE e KNEALE. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

LIARD, L. *Lógica*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.

MARITAIN, J. *Elementos de filosofia II: A ordem dos conceitos – Lógica Menor*. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

MORTARI, C. A. *Introdução à lógica*. São Paulo: ed. Unesp/impressão oficial, 2001.

## **Educação e Interdisciplinaridades**

### **FIT1049 - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**

#### Ementa

Execução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em sua versão final. O TCC deve contemplar a análise filosófica acerca de um tema e/ou autor, mas não se esgota na dimensão teórica, podendo contemplar, também, a articulação das diversas dimensões didático-pedagógicas envolvidas na habilitação do licenciado, como também, o diálogo com outras áreas do conhecimento e, transversalmente, pela abordagem filosófica e contextualização de um problema atual.

#### Bibliografia Básica

Fontes bibliográficas compatíveis com a temática desenvolvida pelo aluno.

#### Bibliografia Complementar

BEAUD, Michel. *Arte da Tese: Como Redigir uma Tese de Mestrado ou de Doutorado, uma Monografia ou qualquer outro Trabalho Universitário*. 2a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HÜHNE, Leda Miranda (org). *Metodologia do Trabalho Científico: Cadernos de Textos e Técnicas*. 7 ed. 3. impr. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações*. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida. *Manual de Elaboração de Referências Bibliográficas*. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. 2a ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

SALVADOR. Ângelo Domingos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica*. 11ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.

## LET1003 – Libras

### Ementa

A inclusão social e educacional das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Deficiência auditiva): O Histórico dos métodos de Educação dos surdos; As filosofias Educacionais (Oralismo, Bilingüismo, Comunicação Total); LIBRAS: Conceito e Prática.

### Bibliografia Básica

BRASIL, MEC. **LIBRAS em contexto**. Brasília, 2000.

CICCONE, M. **Comunicação total – Estratégias e Pessoas Surdas**. Rio de Janeiro.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial**. Porto Alegre, Artes Medicas, 1999.

### Bibliografia Complementar

LOPES, Magda Franca – **Inclusão: Um guia para Educadores**. Porto Alegre, Artes Medicas, Sul, 1999.

SASSAKI, Romeu Kasumi – **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, W.V.A.1997.

SEESP – **Secretaria de Educação Especial Deficiências Auditivas**, organizado por Guiseppe Rinaldi et. al., Série Pedagógicas nº 4. Brasília, 1997.

SEESP / MEC- **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial (Deficiência auditiva )** Brasília, DF, 1994.

## ***Estágios***

### **FIT 1061 – Estágio: Organização e Gestão da Escola e do Ensino de Filosofia**

#### Ementa

Observação e estudo da organização e gestão da instituição Campo de estágio. Reflexão coletiva sobre a realidade nele vivenciada com vista à prática pedagógica do professor de filosofia. Os diferentes níveis do planejamento no ensino de filosofia.

#### Bibliografia Básica

ARANTES, Paulo. Et alli. *Filosofia e seu ensino*. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 'Educação? Educações: aprender com o índio'. In: *O que é a educação?* 8ª Ed. São Paulo: Brasiliense, s/d.

IMBERNON, Francisco. Org. *A educação no século XXI, os desafios do futuro imediato*. 2. Ed. Porto Alegre: Artes médicas sul, 2000.

#### Bibliografia Complementar

ALVES, Dalton José. *A filosofia no ensino Médio*. Ambigüidades e contradições na LDB. Fapesp. Campinas: autores associados, 2002.

GALLO, Silvio. *Conhecimento, transversalidade e educação – para além da interdisciplinidade*. Piracicaba: unimep, 1997.

GILES, Thomas ransom. 'crítica ao processo educativo.' In: *Filosofia da educação*. São Paulo: EPU, 1983.

MATOS, Ogária. *Filosofia: a polifonia da razão*. São paulo: scipione, 1997.

PEIXOTO, Adão José. *Filosofia, Educação e cidadania*.

SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13. Ed. Ver. Campinas: autores Associados, 2000. (coleção educação contemporânea)

### **FIT 1062 – Estágio: O Ensino da Filosofia no Ensino Fundamental**

#### Ementa

Referenciais para o ensino da Filosofia no Ensino Fundamental. Vivência da prática pedagógica em instituições ou programas que atendam a crianças e jovens, numa perspectiva interdisciplinar e inclusiva.

#### Bibliografia Básica

MADALENA, Antônio e BITENCUR, Paulo. *Brincando de pensar*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

TELES, Maria Luiza Silveira. *Filosofia para crianças e adolescentes*. Petrópolis, RJ: 1999.

#### Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de e MARTINS, Maria Helena P. *filosofando*. São Paulo: Moderna, 1998.

CHAUÍ, Marilena, *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995

LABBÉ, Brigitte e PUECH, Michel. *Filosofia para crianças*. São Paulo: Scipione, 2002.

SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana Miriam. *Pensando Melhor*. São Paulo: Saraiva, 1999.

**FIT 1063 – Estágio: O Ensino da Filosofia no Ensino Médio**Ementa

Referenciais para o ensino da Filosofia no Ensino Médio. Vivência da prática pedagógica em instituições ou programas destinados ao ensino de filosofia no Ensino Médio, numa perspectiva interdisciplinar e inclusiva.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de e MARTINS, Maria Helena P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 1998.

\_\_\_\_\_, *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 1990.

BUZZI, Archângelo R. *Filosofia para principiantes*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHAUÍ, Marilena, *Convite à Filosofia*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas Regras*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

AMADO, João, João Gama e Antônio Mourão. *O prazer de Pensar*.

BUZZI, Archângelo R. *Filosofia para principiantes*. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

TELES, Maria Luiza Silveira. *Filosofia para Jovens: uma iniciação à filosofia*. Petrópolis, Rj: Vozes, 1996.

**FIT 1064 – Estágio: O Ensino da Filosofia em Espaços não formais de Educação**Ementa

Elaboração de projeto de intervenção filosófica na vida cultural e acadêmica da Escola. Sistematização teórica das práticas educacionais da filosofia em espaços não formais de educação. Participação na organização de eventos de Filosofia em instituições e/ou programas educativos.

Bibliografia Básica

ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: *Palavras e sinais. Modelos críticos 2*. Tradução Maria Helena Ruschel. Petrópolis: Vozes, 1995. Disponível também na internet: (Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/art\\_educacao\\_apos\\_auschwitz.asp?f\\_id\\_artigo=529](http://www.educacaoonline.pro.br/art_educacao_apos_auschwitz.asp?f_id_artigo=529)>).

ARENDT, Hannah. *A crise na educação*. In: *Entre o passado e o futuro*. Tradução: Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1972 (p. 221-247).

GALLO, Sílvio e KOHAN, Walter Omar (orgs.). *Filosofia no ensino médio*. Vol. VI. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOHAN, Walter Omar e LEAL, Bernardina (orgs.). *Filosofia na escola pública*. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

ALVES, Dalton José. *A filosofia no ensino médio. Ambigüidades e contradições na LDB*. Fapesp. Campinas: Autores Associados, 2002.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed 34, 2000 (Coleção TRANS)

IMBERNÓN, Francisco (org.). *A educação no século XXI, os desafios do futuro imediato*. 2ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KOHAN, Walter Omar e LEAL, Bernardina (orgs.). *Filosofia para crianças*. Vol.IV. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5ª.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MATOS, Olgária. *Filosofia: A polifonia da razão*. São Paulo: Scipione, 1997.

SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13ª. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

## ***Eletivas e Optativas***

---

### **ARQ1030 – História da Arte**

Ementa

Fundamentos de estética e conceito de arte. Gêneros, estilos. História das artes: o contexto histórico de criação artística no mundo e no Brasil. A arte na publicidade e propaganda. A arte como modo de expressão do conhecimento. A visualidade como exercício fundamental em publicidade e propaganda. Fundamentos de estética e conceito de arte. Gêneros, estilos. História das artes: o contexto histórico de criação artística no mundo e no Brasil. A arte na publicidade e propaganda. A arte como modo de expressão do conhecimento. A visualidade como exercício fundamental em publicidade e propaganda.

Bibliografia Básica

GOMBRIH, E.H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

OSTROWER, F. *Universos da Arte*. Rio: Campus, 1991.

WOLLFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. S. Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar

FABRIS, A. (org.) *Fotografia: uso e funções no século XIX*. São Paulo: Edusp, 1998

MACHADO, A. *Máquina e imaginário*. São Paulo: Edusp, 2001.

### **ARQ3321 – Estética e História da Arte I**

Ementa

A reflexão estética e sua relação com a produção artística clássica, medieval, renascentista e barroca.

#### Bibliografia Básica

BASTOS, Fernando Panorama das Idéias no Ocidente: de Platão a Kant. Brasília: Universidade de Brasília, 1979.

GOMBRICH, E M A História da Arte, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1984.

CONTI, Flavio Coleção Como Reconhecer a Arte. Lisboa: Estampa, 1984.

#### Bibliografia Complementar

WOLFFLIN, Henrich A Arte Clássica: São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FAURE, Elie A Arte Medieval: São Paulo: Martins Fontes, 1990.

TAPIE, VICTOR Barros e Classicismo: Ed. Presença, 1972.

### **ARQ3322 – Estética e História da Arte II**

#### Ementa

Estudo do pensamento estético e produção artística nos movimentos modernos.

#### Bibliografia Básica

AGAN, Guilio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Ed. Estampa, 1979.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro. Ed Zahar, 1981.

#### Bibliografia Complementar

BEARDSLEY, Monroe C. **Estética historia y fundamentos**, Madrid: Cátedra, 1990.

BASTOS, Fernando. **Panorama das estéticas no ocidente: de Platão a Kant**. Brasília: universidade de Brasília, 1979.

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MICHELLE, Mário de. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SUBIRATS, Eduardo. **Da vanguarda ao pós-moderno**. São Paulo: 1987.

### **BIO1310 – Meio Ambiente e Saúde**

#### Ementa

Saneamento básico e meio ambiente. As ações básicas de saneamento e seus efeitos sobre a saúde pública. Degradação ambiental e saúde humana. Determinantes ambientais de doença: físicos, químicos, biológicos e sociais. Indicadores biológicos de risco à saúde humana. Avaliação da exposição de populações aos poluentes ambientais e outros fatores de risco. Ecto e endoparasitas, seus ciclos evolutivos e controle de seus vetores. Relações parasito-hospedeiro e sua ocorrência em função de fatores ambientais

(bióticos e abióticos). Influência na composição das comunidades animais. Acidentes com animais peçonhentos e venenosos.

#### Bibliografia Básica

ALVES, Paulo Cesar e RABELO, Miriam Cristina (orgs.). **Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998.

BARATA, Rita Barradas (org.). **Condições de vida e situação de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

BERLINGUER, Giovanni. **A doença**. São Paulo: CEBES/HUCITEC, 2001.

#### Bibliografia Complementar

BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

CANESQUI, Ana Maria (org.). **Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

DRAIBE, Sônia Mirian. **As políticas sociais brasileiras**. In: INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Para a Década de 90: prioridades e perspectivas de políticas públicas. Brasília: IPEA/IPLAN, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1992.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Distrito sanitário**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993.

### **ECO1132 – Economia Brasileira Contemporânea II**

#### Ementa

Choques externos, crise e ajustamento na primeira metade dos anos 80; planos de estabilização econômica: da Nova República ao Governo Collor; aberturas comercial e financeira; Plano Real: reformas estruturais e desequilíbrio externo.

#### Bibliografia Básica

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1996.

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Petrópolis: Vozes/FIDENE, 1990.

GREMAUD, Amaury Patrick, SANDOVAL DE VASCONCELOS, Marco Antônio e TONETO JÚNIO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea: para cursos de economia e administração**. São Paulo: Atlas, 1996.

#### Bibliografia Complementar

CONCEIÇÃO TAVARES, Maria da & FIORI, José Luiz. (Des) Ajuste Global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FURTADO, Celso. O capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

IANNI, Octávio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

JAGUARIBE, Hélio. Alternativas do Brasil. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1989.

LACERDA, Antônio Corrêa de. O impacto da globalização na economia brasileira. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

RATTNER, Henrique. O novo paradigma industrial e tecnológico e o desenvolvimento brasileiro. In VELLOSO, João Paulo dos Reis. (Coord). A nova estratégia industrial e tecnológica: o Brasil e o mundo da 3ª Revolução Industrial. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1990.

## **ECO1121 – Economia Política II**

### Ementa

Valor, dinheiro e capital; processo de produção de valor; gênese das forças produtivas capitalistas; reprodução e acumulação de capital; as metamorfoses do capital e o ciclo delas; preço de custo e lucro, taxa de lucro e lei da queda tendencial da taxa de lucro.

### Bibliografia Básica

MARX, Karl. O Capital – Crítica da Economia Política, Livros Segundo e Terceiro, 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

### Bibliografia Complementar

CASTELLS, Manuel. A Teoria Marxista das Crises e as Transformações do Capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

HARNECKER, Marta. Lapidus e Ostrovitianov. O Capital: Conceitos Fundamentais: Manual de Economia Política. São Paulo: Global

LATOUCHE, Serge. Análise Econômica e Materialismo Histórico. Rio de Janeiro: Zahar, 1977

LUXEMBURG, Rosa. Acumulação do Capital. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985

SALAMA, Pierre. Valier, J. Uma Introdução à Economia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

## **EDU1530 – Educação de Jovens e Adultos**

### Ementa

Histórico da EJA: campanhas, movimentos, perspectivas de inclusão social; EJA na educação popular e no ensino regular; políticas de EJA: planos nacional, estadual e municipal; processos teóricos-metodológicos.

### Bibliografia Básica

BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo : Arte & Ciência.1998

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos : teoria, prática e proposta** – 2 ed. rev. – São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola Cidadã; v. 5)

RIBEIRO, Vera Masagão (org.) **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. – Campinas, SP : Mercado das Letras : Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo : Ação Educativa, 2001. (Coleção Leitura no Brasil).

#### Bibliografia Complementar

Alfabetização e Cidadania. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. Rede de apoio à ação alfabetizadora do Brasil. RAAAB

BARRETO, Vera. **Alfabetização: permanência e mudança**. São Paulo : Veredas (Centro de Estudos em Educação)

Brasil/ Ministério da Educação//Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o Futuro – Educação de Jovens e Adultos**. Brasília : 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. – Maceió : EDUFAL, 1999.

### **EDU2020 - Filosofia da Educação**

#### Ementa

Filosofia como explicitação dos pressupostos antropológicos, axiológicos, epistemológicos e políticos subjacentes à práxis educativa.

#### Bibliografia Básica

COÊLHO, Ildeu Moreira. Filosofia e educação. In: PEIXOTO, Adão José. (org.) **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas, SP: Alínea, 2001. p. 19-70

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1995.

MATOS, Olgária. A filosofia e suas discretas esperanças. In: CATANI, Denice et al. (orgs.). **Docência, memória e gênero**. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 51-62.

PAGNI, Pedro Angelo. SILVA, Divino José. **Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.

#### Bibliografia Complementar

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Filosofia moderna. In: CHAUÍ, Marilena et alii. **Primeira filosofia: lições introdutórias**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.60-81.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba, SP: Editora da UNIMEP, 1996.

LOMBARDI, José Claudinei. GOERGEN, Pedro (orgs.). **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas**. Campinas, SP: Autores Associados - HISTEDBR, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. 2ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v32, n.3,set/dez2006, p.619-634.

#### Filmografia

NÓS QUE AQUI ESTAMOS, por vós esperamos. Direção: Marcelo Masagão. São Paulo: Agência Observatório 1999. [72min.].

SER E TER. Direção: Nicolas Philibert. França: Maia Films/Arte France Cinema 2002. [104 min.]. Cor

HOMO SAPIENS 1900. Direção: Peter Cohen. Documentário. Suécia: Versátil, 1998. Full Screen. [88 min.]. Preto e Branco.

### **FIT 1050 - Filosofia e Comunicação**

#### Ementa

A passagem da narrativa mítica para o discurso racional. A técnica do discurso democrático e o nascimento da retórica. A Sofística e a verdade como potência do discurso. Filosofia e verdade como objeto do discurso. Sujeito e consciência na enunciação do cogito. Enunciação e história. Pragmática do discurso e mediação. Simulação e tecnocultura.

#### Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre, Sulina, 2002.

MARCONDES, Danilo. *Filosofia, linguagem e comunicação*. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.

#### Bibliografia Complementar

LEMOS, André & CUNHA, Paulo: *Olhares sobre a cibercultura* (orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 4ª reimpressão. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34 Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34 Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. Tradução: Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: 34 Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. *A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RAMONET, Ignácio. *A tirania da comunicação*. Tradução: Lúcia Mathilde E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. *Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema*. Tradução: Lúcia Mathilde E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2002.

### **FIT – 1528 Antropologia Filosófica**

#### Ementa

Reflexão filosófica sobre o conceito, natureza e características do homem, considerando o surgimento da vida a partir do século XIX e suas diversas abordagens no mundo contemporâneo, ressaltando as influências do humanismo e do existencialismo sobre a noção de homem, com ênfase nas questões referentes à: etnia, gênero, costumes, crenças.

#### Bibliografia Básica

CASSIRER, Ernest. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. Tradução Tomás Rosa Bueno. 3ª. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RABUSKE, Edvino A. *Antropologia filosófica*. 7ª. ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

VAZ, Henrique C. L. *Antropologia Filosófica I*. 7ª. ed., São Paulo: Loyola, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia A. e MARTINS Maria Helena P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2000.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13ª.ed., São Paulo: Ática, 2003.

FERNÁNDEZ, Javier G. *10 palavras-chave em Bioética*. Trad. de Maria Luisa Garcia Prada. São Paulo: Paulina, 1987.

MONDIM, Battista. *O Homem – Quem é ele? Elementos de antropologia Filosófica*. São Paulo: Paulus, 1980.

VAZ, Henrique C. *Antropologia Filosófica II*. São Paulo: Loyola, 2001.

### **FIT1360 – Filosofia e Psicologia**

(Aguardando elaboração de Ementa)

### **FIT1490 – Filosofia, Tecnologia e Ética**

#### Ementa

Ciência e tecnologia no desenvolvimento da cultura ocidental. O impacto da tecnologia no mundo contemporâneo: implicações antropológicas e responsabilidades éticas na construção do ser humano. Estudo dos problemas éticos relacionados ao desenvolvimento tecnológico e à prática profissional.

#### Bibliografia Básica

- JONAS, H. **O princípio da responsabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MASIERO, P. C. **Ética em computação**. São Paulo: Edusp, 2000.

#### Bibliografia Complementar

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Coleção Os Pensadores. Nova Cultural, 1990.
- Código de Ética Profissional
- FERREL, O. C. **Ética Empresarial**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2001.
- KLAUS, M. Leisinger. **Ética Empresarial**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SÁ, Antonio Lopes. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.
- OLIVEIRA, Manfredo A. **Correntes fundamentais da Ética contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A Ética no mundo da empresa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

### **FIT1130 – Filosofia da Biologia**

#### Ementa

Análise das implicações filosóficas de teorias biológicas contemporâneas e de suas conseqüências para a compreensão do vivo e do humano, visando desenvolver nos alunos e nas alunas a capacidade de reconhecer os impactos da biologia contemporânea sobre nossa cultura e nossa práxis.

#### Bibliografia Básica

- BUICAN, D. *Darwin e o darwinismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990
- CHALMERS, A.F. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993
- GOULD, S.J. *Darwin e os grandes enigmas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- MATURANA, H.R.  *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

#### Bibliografia Complementar

- ATLAN, H. *Com razão ou sem ela. Intercrítica da ciência e do mito*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994
- DAWKINS, R. *O relojoeiro cego. A teoria da evolução contra o desígnio divino*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001
- DAWKINS, R. *O rio que saía do Éden: uma visão darwiniana da vida*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996
- DENNETT, D. *A perigosa idéia de Darwin*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998
- GOULD, S.J. *Pilares do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002
- JONAS, H. *O princípio vida. Fundamentos para uma biologia filosófica*. Petrópolis: Vozes, 2004

LAGO, L. A vida como conhecimento. Biologia e epistemologia a partir de H. Maturana. In: *Revista FACER*. Rubiataba: CESUR, 2004, v.2, n.2, p. 19-36

MARGULIS, L. & SAGAN, D. *O que é vida?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

MATURANA, H.R. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002

MATURANA, H.R. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001

MAYR, E. *O desenvolvimento do pensamento biológico*. Brasília: UNB, 1998

MONOD, J. *O acaso e a necessidade*. Lisboa: Europa-América, 2002

### **FIT 1011 - Filosofia Política I**

#### Ementa

Estudo sistemático do pensamento filosófico-político. Leitura e análise das obras de autores modernos especialmente dos jusnaturalistas. As concepções de Estado, sociedade, poder, governo, representação, cidadania e direitos. Os fundamentos do Estado democrático moderno.

#### Bibliografia Básica

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LOCKE. *Segundo tratado sobre o governo*. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978.

ROUSSEAU. *Do contrato social*. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978.

#### Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro. Campus, 1991.

\_\_\_\_\_. Locke e o direito natural. Brasília: Editora UnB, 1997.

CASSIRER, Ernest. A questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo, Editora UNESP, 1999

CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel aos nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

FORTES, Luís Roberto Salinas. Rousseau: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1976.

GOYARD-FABRE, Simone. Os princípios filosóficos do direito político moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JORGE FILHO, Edgar José. Moral e história em John Locke. São Paulo: Loyola, 1992.

RIBEIRO, Renato Janine. Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

### **FIT 1013 – Seminário III**

Ementa

A Filosofia de David Hume: Empirismo, ceticismo e o problema de causalidade. A filosofia transcendental de Immanuel Kant. A estética, a analítica e a dialética transcendentais. As finalidades da razão teórica e da razão prática.

Bibliografia Básica

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

KANT, Immanuel. *Prolegômenos a toda metafísica futura que possa apresentar-se como ciência*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

HUME, David. *Investigação Acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: UNESP, 1999.

Bibliografia Complementar

DELEUZE, Gilles. *Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume*. São Paulo: 34, 2001.

HUME, David. *Sumário do Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1975.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *Novos Ensaio Sobre o Entendimento Humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. ( Os Pensadores).

PASCAL, Georges. *O Pensamento de Kant*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CAYGILL, Howard. *Dicionário Kant*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

CRAMPE- CASNABET, Michèle. *Kan: uma revolução filosófica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

LEBRUN, Gérard. *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SMITH, Plínio Junqueira. *O ceticismo de Hume*. São Paulo: Loyola, 1995. ( Coleção Filosofia).

**FIT1112 - Filosofia Política II**Ementa

Estudo sistemático do pensamento filosófico-político. Leitura e análise das obras de autores contemporâneos. As concepções de Estado, sociedade, poder, governo, representação, cidadania e direitos. Os problemas do Estado democrático contemporâneo.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. *Igualdade e liberdade*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

CONSTANT, Benjamin. *Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos*. Filosofia Política. N. 2, p. 9 - 25, 1985.

MARX, Karl. *A questão judaica*. São Paulo: Centauro, 2002.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América*. Tradução, prefácio e notas: Neil Ribeiro da Silva. 2. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1977.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense, 1998.

\_\_\_\_\_. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel aos nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

DELLA VOLPI, Galvano. Rousseau e Marx. A liberdade igualitária. Lisboa: Edições 70, 1982.

GOYARD-FABRE, Simone. Os princípios filosóficos do direito político moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEFORT, Claude. A questão da democracia. in: Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MILL, John Stuart. Sobre a liberdade. Petrópolis: Vozes, 1991.

QUIRINO, Célia Galvão. Dos infortúnios da igualdade ao gozo da liberdade. São Paulo: Discurso, 2001.

**FIT1120 - Introdução aos Problemas Filosóficos**Ementa

Os grandes problemas da história da cultura ocidental. O surgimento da filosofia e seus principais desdobramentos. Filosóficas gregas, greco-romanas e medievais: patrística e escolástica. O problema do conhecimento e do método no período moderno. A questão da ciência nos séculos XIX e XX.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002.

DESCARTES, René. *Discurso do Método*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão pura*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis, Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

ABRANTES, Paulo. *Imagens de Natureza, Imagens de Ciência*. São Paulo: papyrus, 1998.

BRUNO, Giordano. *Acerca do infinito, do Universo e dos Mundos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.

DESCARTES, René. *Meditações*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

GOMES NETO, Pedro, Hegel: Os Primeiros Embates Dialéticos. Goiânia: Descubra, 2003.

HUME, David. *Investigações sobre o Entendimento Humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

MATTEI, J.-F. *Pitágoras e os Pitagóricos*. São Paulo: Paulus, 2000.

PLATÃO. *Teeteto*. Belém: Universitário Federal do Pará, 1988.

\_\_\_\_\_ "Livro VII d' A Republica", in Obras Completas. Madrid: Aguilar, 1969.

### **FIT1140 – Ética Geral II**

#### Ementa

Estudo sistemático do pensamento ético. Leitura e análise de obras e ou autores da filosofia moral moderna e contemporânea. A ética kantiana: a lei moral, o dever, o imperativo categórico. Reflexão sobre os problemas morais na ética contemporânea.

#### Bibliografia Básica

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2001.

NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1, a vontade de saber. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

#### Bibliografia Complementar

CHANGEUX, Jean-Pierre (org.). Fundamentos naturais da ética. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

BADIOU, Alain. Ética: um ensaio sobre a consciência do mal. Trad. de Antônio Ttransito e Ari Roitman. Rios de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

DUTRA, Delamar V. Kant e Habermas: a reformulação discursiva da moral kantiana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2, o uso dos prazeres. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. São Paulo: Hemus, 1977.

OLIVEIRA, Manfredo A. de (org.). Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000.

SARTRE, Jean Paul. O existencialismo é um humanismo. Trad. de Rita C. Guedes. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1996.

VAZ, H. C. de Lima. Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura. São Paulo: Loyola, 1988.

\_\_\_\_\_. Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica 1. São Paulo: Loyola, 1999.

### **FIT1213 - Seminário III**

#### Ementa

Estudos especiais sobre temas, problemas, obras ou autores relacionados a uma ou mais das seguintes áreas de pesquisa da filosofia: Epistemologia, História do pensamento, Linguagem, Ética, Filosofia Política, Estética e Conhecimento.

#### Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

#### Bibliografia Complementar

RIBEIRO, R. J. (org) *Recordar Foucault*. Os textos do Colóquio Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FOUCAULT, M. *Le pouvoir psychiatrique. Cours au Collège de France (1973-1974)*. Paris: Gallimard, 2003.

FOUCAULT, M. *Histoire de la sexualité III: le souci de soi*. Paris: Gallimard, 1984.

PORTOCARRERO, V. e CASTELO BRANCO, G. *Retratos de Foucault*. Rio de Janeiro: Nau, 2000.

SUGIZAKI, E. *Foucault e a espiritualidade ocidental*. In: OLIVEIRA, I. D. de, *Religião no Centr-Oeste: impacto sociocultura*. Goiânia: Editora da UCG, 2007.

### **FIT1214 - Seminário IV**

#### Ementa

Estudos especiais sobre temas, problemas, obras ou autores relacionados a uma ou mais das seguintes áreas de pesquisa da filosofia: Epistemologia, História do pensamento, Linguagem, Ética, Filosofia Política, Estética e Conhecimento.

#### Bibliografia Básica

ANTÍFON. *Alétheia* (fragmento). Trad. a partir da versão inglesa em SPRAGUE, R. (org.). *The Older Sophists*. Indianapolis : Hackett Publishing Company Inc., 2001

CURADO, Eliana. *O Movimento Sofista*. Apostila do curso.

GÓRGIAS. *Tratado do Não-Ente*. Cadernos de Tradução no. 4. São Paulo : Editora da USP, 1999.

PLATÃO. *Protágoras*. Fortaleza : Edições UFC, 1986. Trad. Eleazar M. Teixeira.

\_\_\_\_\_. *A República – Livro I*. Lisboa: Calouste, s/d.

#### Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. *Dos Argumentos Sofísticos*. São Paulo : Abril Cultural, 1973.

CURADO, Eliana. *A noção de Kairós em Górgias de Leontini*. In : MONINI, Italiano. Tempo. Goiânia : 1999.

\_\_\_\_\_. *Verdade e Senso Comum em Protágoras de Abdera*. Goiânia : Revista Fragmentos, 2002.

\_\_\_\_\_. *Estado e Poder Político nos Sofistas*. Goiânia : Revista Fragmentos, 2007.

- \_\_\_\_\_. *Duplos Argumentos* : Defesa da Sofística.  
PLATÃO. *O Sofista*. São Paulo : Abril Cultural, 1973.
- \_\_\_\_\_. *Hípias Maior. Hípias Menor. Teeteto*. Belém : Universidade Federal do Pará, 1988. Trad. Carlos Alberto Nunes.
- \_\_\_\_\_. *Teeteto*. Belém: Universitário Federal do Pará, 1988.
- GÓRGIAS. *Elogio de Helena*. Cadernos de Tradução no. 4. São Paulo : Editora da USP, 1999.
- XENOFONTE. *Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates*. São Paulo : Abril Cultural, 1973.
- CASSIN, Bárbara. *O efeito Sofístico*. Rio de Janeiro : 34, 2006.
- GARCIA-ROZA, Luis Alfredo. *Palavra e Verdade*. Rio de Janeiro : Zahar, 1995.
- GRAF, Alain. *O humanismo dos sofistas*. In *As grandes correntes da filosofia antiga*. Lisboa : Gradiva, 1997.
- JAEGER, W. *Paidéia*. São Paulo : Martins Fontes, 1995.
- KERFELD, G. B. *O movimento sofista*. São Paulo : Loyola, 2003.
- MARROU, H. *História da Educação na Antigüidade*. São Paulo: E.P.U., 1975.
- MONDOLFO, Rodolfo. *O pensamento antigo*. São Paulo : Mestre Jou, s/d.
- ROMEYER-DHERBEY, G. *Os sofistas*. Lisboa : Edições 70, 1986.

## **FIT1215 – Seminário V**

### Ementa

*Estudos especiais sobre temas, problemas, obras ou autores relacionados a uma ou mais das seguintes áreas de pesquisa da Filosofia: epistemologia, história do pensamento, linguagem, ética, filosofia política, estética e conhecimento.*

### Bibliografia Básica

- ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola; 2005.
- REALE, Giovanni. *Aristóteles Metafísica – ensaio introdutório*. São Paulo: edições Loyola; 2005.
- REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*, volume I. São Paulo: Paulus, 1990.

### Bibliografia Complementar

- ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. Tomo I. Lisboa: Editorial Presença.
- BERTI, Enrico. *Aristóteles no século XX*. Tradução de Dion Davi Macedo. São Paulo: Edições Loyola; 1997. Capítulo Segundo.
- BOUTROUX, Émile. *Aristóteles*. Tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Record. 2000.
- DURANT, Will. *A filosofia de Aristóteles*. Tradução de Maria Theresa Miranda. Rio de Janeiro: Editora Ediouro. (Os grandes filósofos).

JAEGER, Werner. *Aristóteles*. Tradução de José Gaos. México: Fondo de Cultura Econômica; 1997.

PETERS, F. E. *Termos filosóficos gregos*. Um léxico histórico. Tradução de Beatriz Rodrigues Barbosa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2ª. edição.

SEVERINO, Emanuele. *A filosofia antiga*. Tradução de José Eduardo Rodil. Lisboa: Edições 70.

## **FIT1302 – Seminário II**

### Ementa

Estudo sobre temas e obras voltadas para a filosofia medieval. A filosofia latina, a filosofia árabe, a filosofia judaica, a filosofia bizantina.

### Bibliografia Básica

ABELARDO, Pedro. *Lógica para principiantes*. Tradução de Ruy Afonso da Costa Nunes. São Paulo: Abril Cultural. (Os pensadores).

AGOSTINHO, Santo. *A Cidade de Deus*. Tradução de Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes. Qualquer edição. Parte I, Livro VIII. (Pensamento Humano).

ANSELMO, Santo. *Proslógio*. Tradução e notas de Ângelo Ricci. São Paulo: Abril Cultural. (Os pensadores).

AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência*. Tradução de Luiz João Baraúna. Qualquer edição. São Paulo: Nova Cultural. (Os pensadores).

### Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. Tradução de José Garcia Abreu. Qualquer edição. Lisboa: Editorial Presença, vols. II, III e IV.

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. Qualquer edição. São Paulo: Nova Cultural. Livro XI. (Os pensadores).

BRÉHIER, Émile. *História da Filosofia*. Tradução de Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Mestre Jou. Fascículo 3.

GILSON, Etienne. *A filosofia na Idade Média*. Tradução de Eduardo Brandão. Qualquer edição. São Paulo: Martins Fontes.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. Antigüidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. (Coleção filosofia).

SCOT, Duns. *Sobre o conhecimento humano*. Tradução e notas de Carlos Arthur Nascimento e Raimundo Vier. Qualquer edição. São Paulo: Nova Cultural. (Os pensadores).

## **FIT1320 - Estética**

### Ementa

O conceito de belo nos textos dos principais pensadores da história da filosofia da arte. Ontologia do belo. Ética, cultura e estética. Indústria cultural. A estética como uma das dimensões da atividade docente.

#### Bibliografia Básica

##### 1. PLATÃO

Trecho do Livro III da *República*. IN: DUARTE, Rodrigo. Org. *O Belo Autônomo – Textos Clássicos de Estética*. Belo Horizonte : UFMG, 1997.

##### 2. ARISTÓTELES

Trecho da *Poética*. IN: DUARTE, Rodrigo. Org. *O Belo Autônomo – Trechos Clássicos de Estética*. Belo Horizonte : UFMG, 1997.

##### 3. PLOTINO

Trecho das *Enéades*. IN: DUARTE, Rodrigo. Org. *O Belo Autônomo – Trechos Clássicos de Estética*. Belo Horizonte : UFMG, 1997.

##### 4. BAUMGARTEN

Parte III da *Estética*. IN: DUARTE, Rodrigo, org. *O Belo Autônomo – Textos Clássicos de Estética*. Belo Horizonte : UFMG, 1997.

##### 5. KANT, E

Parágrafos Seleccionados da *Crítica da Faculdade do Juízo*. IN: DUARTE, Rodrigo. Org. *O Belo Autônomo – Textos Clássicos de Estética*. Belo Horizonte : UFMG, 1997.

##### 6. HEGEL, G. W. F.

Trecho das *Preleções Sobre Estética*. IN: DUARTE, Rodrigo. Org. *O Belo Autônomo – Textos Clássicos de Estética*. Belo Horizonte : UFMG, 1997.

##### 7. ADORNO/HORKHEIMER

Indústria Cultural. In *Dialética do Esclarecimento*. Rio : Zahar, 1985.

#### Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor. *Teoria Estética*. Lisboa : Edições 70, 1970.

ALDRICH, Virgil. *Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro : Zahar, 1969.

ARANTES, Antonio . *O que é cultura popular*. São Paulo : Brasiliense, 1981.

BASTOS, Fernando. *Panorama as Idéias Estéticas no Ocidente*. Brasília : EDUNB, 1987.

BORNHEIM, Gerd. *Páginas de Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro : UAPÊ, 1998.

COLI, J. *O que é Arte?* São Paulo : Brasiliense, 1994.

DUFRENNE, M. *Filosofia e Estética*. São Paulo : Perspectiva, 1995.

EAGLETON, Terry. *A Ideologia da Estética*. Rio de Janeiro : Zahar, 1993.

FERRY, Luc. *Homo Aestheticus*. São Paulo : Ensaio, 1994.

HEGEL, G.W.F. *Lições sobre Estética*. São Paulo : Cadernos da USP, 1997.

LACOSTE, Jean. *A Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro : Zahar, 1997.

LACOUÉ-LABARTHE, Philippe. *A imitação dos modernos – ensaio sobre arte e filosofia*. São Paulo : Paz e Terra, 2000.

MARX/ENGELS. *Sobre literatura e arte*. São Paulo : Global, 1979.

MELTZER/ WILLIAMS. *A apreensão do belo*. Rio de Janeiro : Imago, 1994.

PANOFSKY, Erwin. *Idea - A Evolução do Conceito de Belo*. São Paulo : Martins Fontes, 1994.

QUINTAS, Alfonso Lopes. *Estética*. Petrópolis : Vozes, 1993.

SANTOS, J.F. *O que é Beleza?* SP : Brasiliense, 94.

SCHUSTERMAN, R. *Vivendo a arte*. São Paulo : Ed. 34, 1998.

### **FIT1330 - Filosofia da Linguagem**

#### Ementa

Filosofia analítica da linguagem: o círculo de Viena, a escola de Oxford. O neopositivismo e a filosofia da linguagem ordinária: principais características e autores representativos – Frege, Russell e Wittgenstein. A ética terminológica de Charles Peirce. A teoria dos atos de fala de J. Austin. A abordagem fenomenológica de Martin Heidegger. A visão antropológica de E. Cassirer. A nova hermenêutica de H. Gadamer.

#### Bibliografia Básica

AUSTIN, J. L., *Outras mentes*. In: Os pensadores, 4. ed. – São Paulo: Nova Cultural, 1989.

HEIDEGGER, M., *Ser e Tempo*. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes. Qualquer edição. Parte I, capítulo V.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Qualquer edição.

\_\_\_\_\_. *Investigações Filosóficas*. Trad. de José Carlos Bruni. (Os pensadores).

#### Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicola. *A linguagem da ciência e a interioridade inexprimível (Wittgenstein)*. In: A Sabedoria da Filosofia. Petrópolis: Vozes. (Tempo e Religião).

CASSIRER, E., *Antropologia Filosófica*. Qualquer edição. São Paulo: Martins Fontes. Capítulo VIII.

RODRIGUES, V. M. *Introducción a la filosofía del lenguaje*. Editorial Anthropos, Barcelona, 1989.

SCHMITZ, François. *Wittgenstein*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. – São Paulo: Estação Liberdade, 2004. – (Figuras do Saber).

GUIMARÃES, Waldir. *O conceito de forma simbólica*. Revista FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, 7 (27): 19-28, 1997. ISSN 1414-9494.

\_\_\_\_\_. *Rumos da filosofia analítica*. Digitado.

### **FIT1400 – Metodologia de Pesquisa na Formação do Professor**

Ementa

Desenvolvimento da habilidade de construção do pensamento, do processo de investigação do conhecimento científico e produção de trabalhos acadêmicos- científicos de acordo com as exigências da ciência, contemplando a relação de professor-pesquisador.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani.(Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** –2 Ed. Aumenta. São Paulo: Cortez, 1999/174 p.(Col. Biblioteca da educação. Seriel. Escola;v.11).

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na era da informática.** São Paulo; Saraiva, 2003,26/pg.

SILVA, Marcos Antônio da. **Normas para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG.** – Goiânia; Ed. Da UCG. 2002.154p.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participantes.** . 3 ed. SP : Brasiliense, 1987.252

CARVALHO, Maria Cecília M. De. . (org.). **construindo o saber; técnicas de metodologia científica.** Campinas. SP; Papirus. 1988.180p.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educar pela pesquisa.**4 ed. Campinas; Autores Associados, 1999.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e Vida no século XXI- tecnologia, ciência e Criatividade.** São Paulo: Ed. UNESP, 2003. 379p.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social.**-4ed.- São Paulo: Atlas, 1994. 207p.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar Projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas.

Laville, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do saber do manual da pesquisa em ciências humanas.** Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. – Porto Alegre: Artes Médicas: Belo Horizonte:Ed. UFMG. 1999.340p.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar: Orientações metodológicas para o estudo.** 5 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes , 1994. 102 p.

SALOMON. Délcio Viera. **Como Fazer Uma Monografia.** 10 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001( ferramentas).412 p.

**FIT1420 – Ética e Educação**Ementa

Estudo e reflexão da conduta humana. As questões dos valores, da liberdade e da responsabilidade. A importância da ética no processo de formação educacional.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. *A crise na educação.* In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972.

HELLER, Agnes e FEHÉR, Ferenc. *A condição política pós-moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VALCÁRCEL, Amelia. *Ética, um valor fundamental*. In: MIRANDA, Danilo Santos (Org). *Ética e Cultura*. São Paulo: Perspectiva: 2004.

#### Bibliografia Complementar

ARENDDT, Hannah. *O que é Política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

LEFORT, Claude. *Formação e autoridade: a educação humanista*. In: *Desafio da escrita política*. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

REIS, Helena Esser dos. *Do hábito ao gosto: uma análise do processo político-pedagógico de Alexis de Tocqueville*. *Educativa*. V.6, n. 1, jan./jun. 2003. p. 47 - 56.

SOUZA, Jessé (org). *Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: UnB, 2001.

TERNES, José. *Pensamento moderno e educação*. *Educativa*. V.6, n. 1, jan./jun. 2003. p. 25 - 46.

### **FIT2011 – Lógica I**

#### Ementa

Fundamentos da lógica clássica e importância da Lógica Formal no conjunto da história do pensamento.

#### Bibliografia Básica

COPI, I.M. **Introdução à Lógica**. Trad. de Álvaro Cabral. 2. Ed. S.P., Mestre Jou, 1978.

MARITAIN, Jacques. **A Ordem dos Conceitos: Lógica Menor**. R.J., Agir, 1983.

BOLL, M. e REINHART. **A História da Lógica**. Porto Edições 70, 1981.

QUINE, W. V. **Filosofia da Lógica**. R.J., Zahar Editores, 1972.

#### Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. **Tópicos**. S.P., Nova Cultural, 1987.

PIANCHE, R. **História da Lógica de Aristóteles e Bertrand Russel**. Porto, Edições 70, 1985.

SALMON W.C. **Lógica**., Editora Guanabara, 1987.

PRIOR, Artur N. **História da La Lógica**. Madrid, Editorial Tecnos, 1976.

SKYRMS, B. **Escolha e Acaso: Uma Introdução à Lógica Indutiva**. S.P., Editora Cultrix e EDUSP, 1971.

**FIT2012 – Lógica II**Ementa

Estudo da Lógica Simbólica e seus desdobramentos posteriores.

Bibliografia

CÁLCULO-PROBABILIDADE. In Enciclopédia Einaudi. Vol. 15 (Diversos Autores. Portugal . **Imprensa Nacional/ Casa da Moeda**, 1985.

FREGE G. **Os Fundamentos da Aritmética**. In Coleção “Os Pensadores” S.P., Abril Cultural. 1980.

KNEALE, W. **O Desenvolvimento da Lógica**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

Bibliografia Complementar

COPI, I.M. **Introdução à lógica**. 2. ed. S.P., Mestre Jou. 1978.

HEGERBERG, L. **Lógica Simbólica**. S.P., Herder. 1966.

TELLES, JR. **Curso de Lógica Formal**. S.P., EDUSP, 1973.

**FIT3900 – Ética Geral**Ementa

Estudo filosófico da conduta humana em sociedade, destacando-se a necessidade do aprimoramento da personalidade moral e da conduta profissional.

Bibliografia Básica

LAFER, Celso. **Desafios: ética e política**. São Paulo: Siciliano, 1995.

RIBEIRO, Renato Janine. **A sociedade contra o social**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

VALLS, Álvaro. **O que é ética**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

**FIT4001 – Seminário I (grade 2004/1)**Ementa

O surgimento da filosofia. A escola de Mileto. Xenófanes de Colofão. Pitágoras de Samos. A escola eleata. Heráclito de Éfeso. Os atomistas.

Os sofistas.

#### Bibliografia básica

Fragmentos dos pré-socráticos. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

COLLI, Giorgio. *O nascimento da filosofia*. São Paulo: Editora da Unicamp, 1988.

SPNELLI, Miguel. *Os filósofos pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

#### Bibliografia complementar

BARNES, J. *Filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GRAF, Alain. *As grandes correntes da filosofia antiga*. Lisboa: Gradiva, 1997.

GUTHIE, W. K., *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.

KIRK, G. et alii, *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.

JEAJER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes 1994.

REALE, G. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1993.

ROMEYER-DHERBY, Gilbert. *Os sofistas*. Lisboa: Edições 70, s/d.

### **FIT4005 – Seminário V**

#### Ementa

Através da leitura e discussão de trechos selecionados das obras de Adorno, pretende-se investigar o conceito de esclarecimento e sua relação com o aspecto estético, social e ético na contemporaneidade.

#### Bibliografia Básica

DUARTE, Rodrigo. **Mimesis e Racionalidade: a concepção de domínio da natureza em Theodor W. Adorno**. São Paulo: Loyola, 1993.

FREITAG, Bárbara. **A teoria crítica ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MERQUIOR, José Guilherme. **Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin**. Ensaio crítico sobre a Escola de Frankfurt. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

#### Bibliografia Complementar

DUARTE, Rodrigo. **Seis nomes, um só Adorno**. São Paulo: Loyola, 1993.

JAY, Martin. **As idéias de Adorno**. Trad. Adail Uburajara Sobral. São Paulo: Cultrix, 1990.

KOTHE, Flávio Rene. **Benjamin e Adorno: confrontos**. São Paulo: Ática, 1978.

ROUNET, Sérgio Paulo. **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

### **FIT4030 – Teoria do Conhecimento**

Ementa

Estudo dos principais filósofos que realizaram uma abordagem teórica sobre o conhecimento, tendo como referência inicial o pensamento filosófico do século XVII.

Bibliografia Básica

KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento científico. Trad. de Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

\_\_\_\_\_. Galileu e Platão. Trad. de Maria Teresa B. Curado. Lisboa: Gradiva, s/ d.

POPPER, Karl R. Três concepções acerca do conhecimento humano. Trad. de Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), 1975.

Bibliografia Complementar

PRADO Jr., Caio. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PLATÃO, DESCARTES, HUME, KANT, HEGEL e outros. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

**FIT4102 – História da Filosofia II**Ementa

Leitura e interpretação das principais obras de Aristóteles.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint S. A.

\_\_\_\_\_. *Metafísica*. Segunda edição, livros I, III e V. Madrid: Aguilar S. A. ediciones, 1964.

\_\_\_\_\_. *Ética a Nicômaco*. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. In: Os pensadores, 1987.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. *As categorias*. Trad. Fernanda Gomes. Lisboa: Guimarães Editores Ltda., 1985.

CRESCENZO, Luciano. *História da filosofia grega*. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editora Presença, 1988, cap. V.

FARIA, Maria C. de. *O realismo aristotélico*. In: Resende, Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, cap. 3.

JAEGER, Werner. *Aristóteles*. Edição espanhola. México: Fondo de Cultura Económica, quarta reimpressão, 1997.

MORENTE, Manuel G. *Fundamentos de filosofia – lições preliminares*. Trad. Guilherme de la Cruz Coronado. 8ª Ed., São Paulo: Mestre Jou, 1980, lição VII.

MORRAL, John B. *Aristóteles*. Trad. Sérgio Duarte, 2ª ed. Brasília: UNB, 1985.

**FIT4103 – História da Filosofia III**Ementa

Leitura e interpretação de temas, obras e/ou autores da filosofia medieval.

Bibliografia

ABELARDO, P., Carta Autobiográfica. Trd. De Ruy Afonso da Costa Nunes; São Paulo: Abril Cultural (Os pensadores).

AGOSTINHO, A., A Cidade de Deus, Parte I, livro oitavo. Tradução de Oscar Paes Lemo; Petrópolis: Vozes; 1990.

ANSELMO, Proslógio, trad. de Angelo Ricci; São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os Pensadores), ceps. II a VII.

AQUINO, T. , Súmula contra os gentios. Trad. de Luiz João Daraúna; São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Os pensadores).

Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, N., História da Autobiográfica. Trad. de António Borges Coelho; Lisboa: Editorial Presença, 1992; vols. II, III e IV.

AGOSTINHO, A. Confissões. Livro XI. Trad. de J. Oliveira Santos a A. Ambrósio de Pins; São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Os pensadores).

BRÉHIER, É. , História da Filosofia. Trad. de Eduardo Sucupira Filho; São Paulo: Mestre Jou, 1977 e 1978.

NUNES, C. A. , Aprendendo filosofia. Campinas: Papyrus, 4 a. edição; 1992; pp. 51-62.

SCOT, D., Sobre o conhecimento humano. Trad. e notas de Carlos Arthur Nascimento e Raimundo Vier. São Paulo: Nova Cultural. 1989 (Os pensadores).

VAZ, H. C. LIMA, Escritos de Filosofia. São Paulo: Edições Loyola, 1986, caps. I e II.

01. Textos dos professor.

**FIT4104 – História da Filosofia IV**Ementa

Leitura e interpretação dos textos clássicos do pensamento filosófico do século XVII.

Bibliografia Básica

DESCARTES, René. **Discurso do Método e Meditações**. Trad. De J. Guinsburg e Bento Prodo Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores).

HUME, David. **Investigação Acerca do Entendimento Humano**. Trad. de Anoar Alex. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Os Pensadores).

BURTT, Edwin. **As bases Metafísicas da ciência Moderna**. Trad. De José V. Filho e Orlando A. Henriques. Brasília: UnB, 1991.

Bibliografia Complementar

- ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Trad, de Antônio R. Rosa. Lisboa: Presença, 1982.
- ANTISERE, Dario e REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. Vol. II. São Paulo: Paulus, 1990.
- CHAUÍ, Marilena et. Al. **Primeira Filosofia**. Lições Introdutórias. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SILVA, Franklin L. **Descartes: A Metafísica da Modernidade**. São Paulo: Moderna, 1993.
- SMITH, Plínio Junqueira. **O ceticismo de Hume**. São Paulo: Loyola, 1995. (Coleção Filosofia).

**FIT4105 – História da Filosofia V**Ementa

Leitura e interpretação dos textos clássicos do pensamento filosófico do século XVIII.

Bibliografia Básica

- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).
- \_\_\_\_\_. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Prolegômenos a toda metafísica futura que possa apresentar-se como ciência**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Bibliografia Complementar

- CASSIRER, Ernest. Kant: **Vida Y Doctrina**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica, 1948.
- CRAMPE-CASNABET, Michéle. Kant: **uma revolução filosófica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- DELEUZE, G. **Para ler Kant**. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1976.
- LEBRUN, Gérard. **Kant e o fim da Metafísica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- PASCAL, Georges. **O pensamento de Kant**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- PHILONENKO, A . **L'Oeuvre de Kant. I: la philosophie critique**. Seconde édition. Paris: J. Vrin , 1975.
- VERNEAUX, Roger. **Le Vocabulaire de Kant**. Aubier Montaigne, 1973.

**FIT4106 – História da Filosofia VI**Ementa

Leitura e interpretação dos textos clássicos do pensamento filosófico do século XIX e XX.

Bibliografia Básica

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Tr. De Paulo Meneses. Petrópolis; vozes, 1992.

MENESES, Paulo. *Para ler a fenomenologia do Espírito*. São Paulo: Loyola, 1985.

#### Bibliografia Complementar

AQUINO, Marcelo Fernandes. O conceito de Religião em Hegel. São Paulo. Loyola 1989.

\_\_\_\_\_. "Certeza Sensível e percepção na Esfera da Consciência: duas experiências na Fenomenologia do Espírito". In Revista Kristerion. Vol. XXI, 68(1995).

\_\_\_\_\_. "Gênese e Formação da Necessidade da Universidade do saber Conceitual", in Revista Portuguesa de Filosofia. Vol. XXXIII, 1997.

LABARRIÉRE, P. J. Structures et Mouvement dialectique dans la Phénoménologie de L' esprit de Hegel. Paris: Aubier- Montaigne, 1968.

\_\_\_\_\_. "La Phénoménologie de L'esprit Comme Discours Systematique: histoire, religion et science". In Hegel-Studien. Bd. 9, pp. 131-153.

### **FIT1540 – Filosofia da Ciência**

#### Ementa

Kant e o esgotamento Cogito. Revoluções científicas modernas. Objetos empíricos: a vida, o trabalho, a linguagem. O lugar das Ciências Humanas no espaço epistemológico moderno. Traços mais significativos do pensamento moderno: a complexidade, a dispersão, a relatividade, o retorno do vivido, a dialética pensamento – não pensamento.

#### Bibliografia Básica

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a filosofia**. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 1988.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. 2ª. ed. Lisboa: Vega, 1998.

#### Bibliografia Complementar

MACHADO, Roberto. **Deleuze e a Filosofia**. Rio Janeiro: Graal, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org. Roberto Machado. Rio Janeiro: Graal, 1990.

### **FIT1220 – Filosofia Geral: Problemas Metafísicos**

#### Ementa

Estudo das questões relativas ao ser, a partir dos clássicos da história da filosofia. A questão ontológica clássica nos pré-socráticos e sua recepção nos sistemas platônico e aristotélico. O problema dos universais na Idade Média. Metafísica e modernidade. A retomada da metafísica na dialética, hermenêutica e existencialismo. A questão do ser e da essência.

Bibliografia Básica

AQUINO, Thomas. *O ente e a essência*. São Paulo: Nova cultural; 1999. (Col. Os Pensadores)

ARISTÓTELES, *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002.

DESCARTES, *Meditações*. São Paulo: Nova Cultural; os pensadores.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: USF, 2002.

Bibliografia Complementar

BARBUY, H., *O problema do ser e outros ensaios*. São Paulo: Convívio: EDUSP; 1984

HEIDEGGER, M., *Que é metafísica*. São Paulo: Nova Cultural; os pensadores.

KANT, I., *Crítica da razão pura*. São Paulo: Nova cultural; 1999. (Col. Os Pensadores).

KOLAKOWSKI, Leszek. *Horror Metafísico*. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

MOLINARO, Anicleto. *Metafísica: curso sistemático*. São Paulo: Paulus, 2002.

PLATÃO. *Sofistas*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. OS Pensadores).

**FIT1014 – Seminário IV**Ementa

Estudos especiais sobre temas, obras e/ou autores de filosofia. Estudo dos principais tópicos do pensamento de Marx.

Bibliografia

MARX, Karl. *Manuscritos Econômicos e Filosóficos* de 1844, in: FROMM, E. *Conceito Marxista do Homem*. Rio, Zahar Editores, 1983, 8ª ed.

MARX, Karl. *O Capital*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira.

MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia alemã* (1845/46). São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas Ltda, 1979, 2ª ed..

Bibliografia Complementar

MARX, K. e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista* (1848). São Paulo, Global Editora, 1981.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach (1845). In: MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979, 2ª ed.

SILVA, J.C. Avelino. "A Dialética Social do Reconhecimento em Marx". Trabalho em elaboração. Goiânia, 2005.

SILVA, J.C. Avelino. "Na Intimidade das Relações de Produção". In: *Fragments de Cultura*. Goiânia: IFITEG, UCG, v. 10, n. 3, maio/jun. 2000.

SILVA, J.C. Avelino. "Sobre Marx e o Estado Capitalista". In: *Estudos Goianienses*, Universidade Católica de Goiás, v.10, nº3/4, jul./dez., 1983.

**FIT1121 – Ética Geral I**Ementa

Estudo sistemático do pensamento ético. Leitura e análise das obras de autores da Antiguidade e do Medievo. Ética e felicidade; ética das virtudes. Reflexão sobre os problemas morais da filosofia moral antiga e medieval.

Bibliografia Básica

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Nova cultural, 1974 (Os Pensadores).

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Victor Civita, 1973 (Os Pensadores).

VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica 1*. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia Complementar

AMEAL, J. *São Tomás de Aquino*. 4. ed. Porto: Martins Fontes, 1956.

GAUTHIER, R.-A. *Introdução à moral de Aristóteles*. Publicações Europa – América, s.d.

MACINTYRE, A. *Justiça de quem? Qual racionalidade?* São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

PEGORARO, Orinto A. *Ética é justiça*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. 17.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de Filosofia II*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

TUGENDHAT, Ernst. *Lições Sobre Ética*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

**FIT1212 – Seminário II**Ementa

Estudos especiais sobre temas, problemas, obras ou autores relacionados a uma ou mais das seguintes áreas de pesquisa da Filosofia: epistemologia, história do pensamento, linguagem, ética, filosofia política, estética e conhecimento.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Por Mário da G. Kurd. 3. ed. Brasília, Editora da UnB, 1997.

HECK, José N. *Thomas Hobbes: passado e futuro*. 1. reimpressão. Goiânia: Editoras UFG/UCG, 2004.

ROUSSEAU, Jean-J. Do pacto social. Do contrato social ou princípio do direito político. Trad. de Lourdes S. Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 37 – 40 (Os Pensadores).

Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto et al. Democracia. In: *Dicionário de Política*. 5. ed. Trad. do italiano sob a coordenação de João Ferreira. Brasília: Edunb, V. 1, p. 319-329, 1996

CHAUÍ, Marilena. A Política. Introdução à história da filosofia Dos Pré-Socráticos à história da filosofia. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, p. 323-332. 1999.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e Democracia*. Entre facticidade e validade. Trad. do Alemão pro Fábio B. Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

HECK, José N. A originalidade de Rousseau e a idéia do indivíduo, In: Ceticismo e trabalho. Uma contribuição ao materialismo filosófico. Goiânia: Cegraf-UFG, p. 151 – 60, 1997.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Trad. por João Monteiro e al. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

----- . *Do Cidadão*. Trad. do inglês por Renato J. Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PLATÃO. *República*. Trad. por Maria Helena da Rocha Pereira. 6 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Trad. alemão por Barbosa e K. Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, P. 141-142, 1991.

### **FIT3493 – Lógica Jurídica**

#### Ementa

Introdução à lógica jurídica. Raciocínio lógico. Conhecimento, pensamento lógico e argumentação. A verdade e a lógica formal. Relações entre compreensão e extensão. Definição e divisão. Juízo e proposição. Indução, dedução e analogia. Silogismo e seus elementos. Silogismo e sofismas. Lógica e teoria da argumentação.

#### Bibliografia Básica

COPI, Irving Marmer. *Introdução à lógica*. 3ª. Edição. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

HAIGHT, Mary. *A serpente e a raposa: uma introdução à lógica*. Trad. Adail Urirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 2003.

CAPPI, Antonio e CAPPI, Carlo Crispim Baiocchi. *Lógica jurídica: a construção do discurso jurídico*. Goiânia: UCG, 2003.

#### Bibliografia Complementar

CAPPI, Antonio e CAPPI, Carlo Crispim Baiocchi. *Lógica Jurídica: as lógicas do discurso jurídico*. Goiânia: Docutec, 2002.

COELHO, Fábio Ulhoa. *Lógica Jurídica, uma introdução*. São Paulo: Educ, 1992.

ALEXY, Robert. *Teoria de la argumentación Jurídica*. Trad. Manuel Atienza e I. Espejo. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1989.

ALSTON, P.W. *Filosofia da linguagem*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ROCHA, Enrique. *Raciocínio lógico: você consegue aprender. Teorias e questões*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

### **FIT1460 – Filosofia Jurídica**

#### Ementa

O conhecimento global do direito, considerando-o como histórico, ciência, lógica, valor e justiça. Elementos da reflexão jurídica: direito natural e direito positivo; epistemologia e axiologia jurídica. Teoria da justiça. A relação entre direito e moral. A questão do ser e do dever-ser.

#### Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*, V (Os pensadores)

BITTAR, Eduardo et ALMEIDA, Guilherme. *Curso de Filosofia do Direito*. São Paulo: Atlas. PLATÃO, *A República*, Livro I. São Paulo: Nova Cultural, 1997 (Os pensadores).

#### Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Rio de Janeiro: Graal.

KANT, I. *Metafísica dos Costumes*. EDIPRO, 2003.

KELSEN, Hans, *A Justiça e o Direito Natural*. Coimbra, cap. I.

NADER, Paulo, *Filosofia do Direito*. Rio de Janeiro: Forense.

REALE, Miguel, *Filosofia do Direito*. São Paulo: Saraiva.

### **HGS1320 – Ecologia Política**

#### Ementa

A ação antrópica e seus reflexos sobre a vida no Planeta. A problemática sócio-ambiental no mundo capitalista globalizado, as políticas internacionais e as perspectivas do desenvolvimento sustentável.

#### Bibliografia Básica

ALPHANDERY, P et al. **O equívoco ecológico**. Trad. Fátima Leal Gaspar. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

BARRÉRE, M. (dir.) **Terra, Patrimônio comum**. Trad. Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

FERREIRA, L. C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Boitempo editorial, 1998.

#### Bibliografia Complementar

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1992.

GONÇÁLVES, C.V.P. **OS (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1991.

LEIS, H. R. **O labirinto: ensaios sobre ambientalismo e globalização**. São Paulo: Blumenau, 1996.

PRESTRE Philippe Lê. **Ecopolítica Internacional**. Trad. Jacob Gorender. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

VIANA, G.; SILVA M.; DINIZ, N. **O desafio da sustentabilidade – um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

VIOLA, E. et al. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

WALDEMAN, M. **Ecologia e lutas sociais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1992.

### HGS1600 – Mito e Teatro como Prática Educativa

#### Ementa

Mito e narrativa. Mitos da Antigüidade Oriental e Clássica, Ameríndia e África Antiga. Os mitos e suas expressões arquetípicas. A abordagem histórica por meio das mitologias. Teatro e prática comunicativa. Teatralidade e prática educativa. A jornada do herói e a constituição da personagem. Teatro e práticas míticas.

#### Bibliografia Básica

CLASTRES, Hélène. **Terra Sem Mal: o profetismo tupi-guarani**. São Paulo, brasiliense, 1978.

LAPENDA, Carla Diniz. “ **Teatro: recurso lúdico e pedagógico** ”, in: CITELLI, Adilson. Aprender e Ensinar com textos. Vol. 3: Aprender e Ensinar com Textos não Escolares. São Paulo, Cortez, 1997.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Lendas e Mitos do Brasil**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1991.

#### Bibliografia Complementar

BALDUS, Herbert (org.). **Estórias e lendas dos índios: Antologia Ilustrada do Folclore Brasileiro**. São Paulo, Livraria Literart Editora, 1960.

BRANDÃO, Juanito. **Dicionário Mítico Etimológico**. Petrópolis, Vozes, 1991. (Vol. 1 e II)

BRUNEL, Pierre. **Dicionário de Mitos Literários**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1997.

CAPEL, Heloisa. **O Espelho de Atena**. Formação de Professores (Vol 1) e Mito e Reflexão (Vol. II). Goiânia, Ed. Deescubra, 2003.

COELHO, Paulo. **O Teatro na Educação**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1973.

DEVERAUX, Georges. **Mulher e mito. Campinas**, SP, Papyrus, 1990.

DIEL, Paul. **O Simbolismo na mitologia grega**. São Paulo, Attar Editorial, 1991.

HIGHWATER, Jamake. **Mito e Sexualidade**. São Paulo, Saraiva, 1992.

PARRINDER, Geoffrey. **África**. Lisboa/São Paulo, Verbo, 1987. (Biblioteca dos Grandes Mitos e Lendas Universais).

SCHADEN, Egon. **A Mitologia Heróica de Tribos Indígenas do Brasil: Ensaio Etnossociológico**. 3ª. Ed., São Paulo, Editora da USP, 1988.

### HGS 1640 – História de Goiás

#### Ementa

Economia e sociedade em Goiás no período colonial. Da Monarquia à República: política e organização sócio-econômica. Goiás no século XX: coronelismo, urbanização e transportes, cultura e economia.

Bibliografia Básica

ESTEAM, Luís. **O Tempo da transformação** - Estrutura e Dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia, Editora do autor, 1998.

PALACIN, Luís. **O século do ouro em Goiás - 1722/1822**: Estrutura e Conjuntura numa Capitania de Minas. 4 ed. Goiânia: Ed. da UCG, 1994.

\_\_\_\_\_. **Subversão e corrupção**: um estudo da administração pombalina em Goiás. Goiânia, Ed. da UFG, 1983.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, Ma. Amélia G. **Estrutura fundiária em Goiás**. Goiânia, ed. UCG, 1994.

BRITO, Célia C. Seixo de. **A mulher, a história e Goiás**. Goiânia: Dep. de Cultura Goiana, 1974.

BERTRAN, Paulo (org. ed.). **Notícia geral da capitania de Goiás em 1783**. Goiânia: UCG/UFG; Brasília: Solo Editores, 1996. 83.

LUZ, Josélio Mendes. **Intervencionismo e planejamento estatal em Goiás**: O Governo Mauro Borges (1960 -1964). Goiânia: UCG, 1997.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem à Província de Goiás**. B. H. : Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1975.

SALLES, Gilka Vasconcelos Ferreira de. **Economia e escravidão em Goiás colonial**. Goiânia: UFG, 1983.

**HGS1950 – História e Linguagens**Ementa

O estudo e a construção do conhecimento histórico mediante da leitura crítica das linguagens textuais, imagéticas e musicais nos marcos da História Cultural numa perspectiva sócio-educacional. A potencialidade educativa das diferentes linguagens na formação de agentes históricos.

Bibliografia Básica

AFONSO, Lúcia Helena Rincón. **Imagens de mulher e trabalho na telenovela brasileira (1999-2001)**: a força da educação informal e a formação de professores/as. São Paulo : Anita Garibaldi : Goiânia, Go : Ed. da UCG, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1984.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo : Livraria Martins Fontes, 1987.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Sociologia**. Rio de Janeiro : Ática, 1972.(Grandes cientistas sociais).

- CALMON, Pedro. **História do Brasil na poesia do povo**. Rio de Janeiro : Edições Bloch, 1973.
- FALCON, Rancisco. **História cultural**: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro : Campus, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 2<sup>a</sup>. ed., Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1986.
- NAPOLITANO, Marcos. **História e música**. Belo Horizonte : Autêntica, 2002.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. Belo Horizonte : Autêntica, 2003.
- PERROT, Michel. **As mulheres e os silêncios da história**. Bauru : Edusc, 2005.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Fronteiras da ficção**: diálogos da História com a Literatura, Anais do XX Simpósio da Associação Nacional de História. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP/ANPUH, 1999.
- SANT'ANA, Affonso Romano de. **O canibalismo amoroso**: o desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia. São Paulo : Brasiliense, 1985.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). **História, memória, literatura**. Campinas : Unicamp, 2005.
- SERPA, Élio Cantalício et al. (orgs.). **Escritas da História**: memória e linguagem. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.
- TURCHI, Maria Zaira. **Literatura e antropologia do imaginário**. Brasília : Editora da UnB, 2005.

### HGS3316 – Teorias Sociológicas

#### Ementa

A sociologia clássica e contemporânea na compreensão das categorias analíticas. Sociedade e história instituídas e instituintes da trama humana em suas múltiplas formas interpretativas: socialização, ação social, classe social, estado, representações, trabalho, linguagem e vida cotidiana.

#### Bibliografia Básica

- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, Campinas: UNICAMP.
- DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Nacional, 1987.
- MARCELINO, N. C. (org.) *Introdução às Ciências Sociais*. 2.ed., São paulo: Campinas, 1988.
- MARX, K. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Hucitec, 1986.
- IANNI, O. *Dialética e Capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx*. Petrópolis: Vozes, 1998.

#### Bibliografia Complementar

- DIAS, Edmundo F. e CASTRO, Ana Maria. *Introdução ao Pensamento Sociológico*. 8ed. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1981.

MEKESENAS, P. *Sociologia*. São Paulo: Cortez, 1994.

TOMAZI, Nelson D. et al. *Iniciação à Sociologia*. 2.ed., São Paulo: Atual, 2000.

QUINTANEIRO, T. e outros. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

WEBER, Marx. *Economia y Sociedad*. México: Fundo de Cultura, 1984.

\_\_\_\_\_. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira/UNB, 1981.

## HGS4400 – Teorias Políticas

### Ementa

Análise do fenômeno político nas diferentes teorias políticas. A construção dos sistemas conceituais das teorias políticas. As categorias de análise clássicas e contemporâneas.

### Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Os Pensadores**. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

BARBOSA, Walmir. **HISTÓRIA E POLÍTICA**: elementos introdutórios. Goiânia: UCG, 2001.

PLATÃO. Político. **Os Pensadores**. São Paulo, Abril Cultural, 1972.

COSTA, Silvio. (org.). **Estado e poder político: do realismo a radicalidade da soberania popular**. Goiânia: Editora da UCG, 1999.

WEFFORT, Francisco (org.). **Textos de Rousseau**. In Os Clássicos Da Política 1. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1991.

### Bibliografia Complementar

BARBOSA, Walmir. **MARXISMO: HISTÓRIA, POLÍTICA E MÉTODO**. Goiânia: UCG, 2001. MAQUIAVEL, Nicolau. **Os Pensadores**. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

CHESNAIS, François. **Capitalismo de fim de século**. In: Globalização e Socialismo. São Paulo: Xamã, 1997.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. **Os Pensadores**. 2ª ed., São Paulo, Abril cultural, 1974. P. 103-136.

IANNI, Octávio, et. al. ). **Debate**: Imperialismo e globalização. In Crítica Marxista. São Paulo: Brasiliense, 1986. n.3. p.130-155.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma concepção pós-moderna do Direito**. In: A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência. São Paulo Cortez, 2001.

SAES, Décio. **“O conceito de Estado burguês” e “Do Marx de 1843-1844 ao Marx das Obras Históricas**: duas concepções distintas de Estado”. In Estado e Democracia: Ensaio Teóricos. Campinas: IFHC/UNICAMP, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Os modos de produção do poder, do direito e do senso comum**. In: A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência. São Paulo Cortez, 2001.

## IPA1310 – Mitologia e Simbolismo

Ementa

Definição de mito. Relações entre o mito e a organização social. Mito e rito. O método de interpretação dos mitos. Fundamentos da antropologia simbólica. O estudo das classificações semânticas.

Bibliografia Básica

DAMATTA, Roberto. *Ensaio de Antropologia estrutural*. Petrópolis: Vozes, 1977.

DETIENE, Marcel. *A Invenção da Mitologia*. José Olímpio Editorial. Editora UNB.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva.

LEVI STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO DA CUNHA, M. "Lógica do Mito e da Ação: o movimento messiânico Canela de 1963". In *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense/Edusp, 1986.

DURKHEIM, E. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GEERTZ, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

LEVI-STRAUSS, C. *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985

\_\_\_\_\_. *Do mel às cinzas – Mitológicas 2*. Trad. de Carlos Eugênio M. de Moura e Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac&Naify, 2005.

\_\_\_\_\_. *O cru e o cozido – Mitológicas 1*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés São Paulo: Cosac&Naify, 2005.

\_\_\_\_\_. *Mito e Linguagem Social*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

TURNER, V. W. *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.

**IPA1040 – Antropologia Cultural**Ementa

Definição da Antropologia e o seu campo acadêmico. O estudo da diversidade cultural. O relativismo cultural. A pesquisa de campo como método de trabalho. Os diferentes temas abordados pela disciplina.

Bibliografia Básica

GUERRIERO, SILAS. **Antropos e Psique: o outro e sua subjetividade**. São Paulo: Olho d'água, 2002.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (Capítulos 1,2 e 3 – 1ª parte; capítulos 1, 2, 3, e 5 – II parte)

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade & Etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: Uma Introdução a Antropologia**. Editora Vozes, Petrópolis. 1986.

GEERTZ, Clifford. Anti Anti-Relativismo. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. nº 08, volume 3, Outubro de 1988.

WOORTMANN, Ellen F. et. al (orgs.) **Respeito à Diferença: uma introdução à Antropologia**. Brasília: UnB/Cesp, 1999.

ZALUAR, Alba – *As classes populares urbanas e a lógica do “ferro” e do fumo*, In Condomínio do Diabo. UFRJ Editora / Ed. Revan: 1994. pp 13-35.

### JUR3030 – Teorias Geral do Direito

#### Ementa

Fontes materiais e formais do Direito. Fontes de integração, Hermenêutica e interpretação. Teoria do direito . Visão social, política e jurídica do estado.

#### Bibliografia

ACCIOLI, Wilson. **Teoria Geral do Estado** . Rio de Janeiro: Forense.

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral Do Estado**. São Paulo: Globo.

BEMFICA, Francisco Vani. **Curso de Teoria do Estado**. Rio de Janeiro: Forense.

#### Bibliografia Complementar

NETTO, Pedro Salvette. **Curso de Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro: Forense.

NETO, Silveira. **Teoria do Estado**. Rio de Janeiro: Forense.

MONTORO, André Franco. **Introdução a Ciência do Direito**. São Paulo: R.T.

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. Rio de Janeiro: Forense.

REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. São Paulo: Saraiva. 1992.

### JUR1090 – Introdução ao Estudo do Direito

#### Ementa

Estudo das noções de Direito enquanto ciência, valor, norma, com enfoque prático; e ainda, com estudo de caso de forma interdisciplinar com as disciplinas do mesmo período da matriz curricular.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, Otávio. **Introdução ao Estudo do Direito**. Belo Horizonte, Del Rey, 1997.

CRETELLA Jr., José. **Primeiras lições de Direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

CRISPIM, Luiz Augusto. **Estudos preliminares de Direito**. São Paulo: Saraiva,

1997.

Bibliografia Complementar

DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à Ciência do Direito**: São Paulo: Saraiva.

FERRAZ Jr, Tercio Sampaio. **Introdução ao estudo do Direito**. São Paulo: Atlas. 1994.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao Estudo do Direito**. Rio de Janeiro: Forense.

**JUR1180 – Direito Romano**

Ementa

Os fundamentos do Direito Romano como mecanismo para conhecer os institutos do Direito pátrio, com enfoque prático; e ainda, com estudo de caso de forma interdisciplinar com as disciplinas do mesmo período da matriz curricular.

Bibliografia Básica

ALTAVILLA, Jaime de. *Origem do direito dos povos*. São Paulo: Ícone;

CRETELLA JUNIOR, José. *Direito Romano moderno*. Rio de Janeiro: Forense;

\_\_\_\_\_.(trad.).*Institutas do Imperador Justiniano*. São Paulo: NRT;

GIORDANI, Mário Curtiss. *Iniciação ao Direito Romano*.Rio de Janeiro: Labor Júris;

Bibliografia Complementar

JHERING, Rudolf. *O espírito do direito romano* [S.l. : s.n.].

MACHADO NETO, A.L.*História das idéias jurídicas no Brasil*. São Paulo:EDUSP.

MADEIRA, Hércio Maciel França. *Digesto de Justiniano*. São Paulo: RT.

MARKY, Tomas. *Curso elementar de Direito Romano*. São Paulo: Ed. Do Autor.

MEIRA, Sílvio A. B.*A lei das XII Tábuas* .Rio de Janeiro: Forense.

MOREIRA ALVES, José Carlos. *Direito Romano*. v.01. São Paulo: Forense.

POLETTI, Ronaldo. *Elementos de Direito Romano público e privado*. Brasília: BSB Jurídica

**JUR3020 – Teoria Geral do Estado**

Ementa

Desenvolver uma compreensão social, política e jurídica do Estado, com enfoque prático; e ainda, com estudo de caso de forma interdisciplinar com as disciplinas do mesmo período da matriz curricular.

#### Bibliografia Básica

ACCIOLI, Wilson. **Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro: Forense.  
BEMFICA, Francisco Vani. **Curso de Teoria do Estado**. Rio de Janeiro: Forense.  
DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Saraiva.

#### Bibliografia Complementar

NETO, Silveira. **Teoria do Estado**. Rio de Janeiro: Forense.  
NETTO, Pedro Salvette. **Curso de Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro: Forense.  
OLIVEIRA, Nelci Silvério. **Teoria Geral do Estado**. Goiânia: AB.  
PAUPÉRIO, A. Machado. **Teoria Geral do Estado**. Rio de Janeiro: Forense  
SOARES, Mário Lúcio Quintão. **Teoria do Estado: introdução**. Belo Horizonte: Del Rey.

### **LET1411 – Linguística Geral**

#### Ementa

Fundamentos conceituais da lingüística em suas diferentes correntes.

#### Bibliografia Básica

CABRAL, L. *Introdução à Lingüística*. Porto Alegre: Globo, 1985.  
CÂMARA, JR. J. M. *História da lingüística*. Petrópolis: Vozes, 1979.  
CRYSTAL D. *O que é lingüística*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

#### Bibliografia Complementar

CARVALHO, C. *Para compreender Saussure*. Petrópolis: Vozes, 1998.  
CULLER, J. *As idéias de Saussure*. São Paulo : Cultrix, 1979.  
DUBOIS, J e outros. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix.  
KRISTEVA, Júlia. *História da Linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1988.  
LYONS, J. *Linguagem e Lingüística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.  
MUSSALIM, F e BENTES, A. *Introdução à lingüística*. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2001.  
ROBINS, R. H. *Lingüística Geral*. Porto Alegre: Globo, 1977.  
SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1972.

**MAF1310 – Introdução à Astronomia e à Astrofísica**Ementa

Proporcionar uma primeira aproximação, clara e precisa, ao estudo do Universo, a partir de uma análise histórica do processo de sua concepção e das noções físicas básicas indispensáveis para uma correta compreensão dos corpos celestes: sua estrutura, composição, organização, posição com relação à Terra, etc.

Bibliografia Básica

AMÂNCIO C.S. Friaça, ELISABETE Dal Pino, LAERTE Sodré Jr. & VERA Jatenco Pereira. *Astronomia - uma visão geral do Universo*. São Paulo, Ed. EDUSP, 2003.

FARIA, Romildo Póvoa. *Fundamentos de Astronomia*. 3ª ed., Campinas, Papirus Editora, 1987.

MARTINS, Roberto de Andrade. *O Universo: teorias sobre sua origem e evolução*. 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1994.

Bibliografia Complementar

BARRIO, Juan Bernardino Marques Barrio. *Capítulo 1 da tese de doutorado*. Universidade de Valladolid, Espanha, 2003.

BOCZKO, Roberto. *Conceitos de Astronomia*. Editora: Edgard Blücher Ltda. São Paulo – SP, 1984.

DELERUE, Alberto. *Nossos Planetas: uma fascinante viagem pelo sistema solar*. Rio de Janeiro, Editora Bloch, 1993.

GRIBBIN, John. *À Procura do Big Bang: cosmologia e física quântica*. 1ª ed., Lisboa, Editorial Presença Ltda., 1986.

KEPLER de Oliveira & MARIA de Fátima Oliveira. *Astronomia e Astrofísica*. 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004. <http://astro.if.ufrgs.br/>

SAGAN, Carl. *Cosmos*, Editora Francisco Alves/Villa Rica, Rio de Janeiro, RJ, 1992.  
\_\_\_\_\_. *Pálido Ponto Azul - Uma visão do futuro da humanidade no espaço*, Companhia das Letras, São Paulo, SP, 1996

VERDET, Jean Pierre. *História da Astronomia*. Ed. JZE, São Paulo, 1991.

PÁGINAS EM PORTUGUÊS NA INTERNET

**MAF1250 – História das Ciências Exatas**Ementa

Concepção do conceito de ciências ao longo da história da humanidade e, em especial, a visão das ciências exatas: Física, Química e Matemática.

Bibliografia Básica

BRONOWSKI, Jacob. "Ciência e valores humanos". São Paulo, Editora Itatiaia Ltda., 1979.

CHASSOT, Attico. "A Ciência através dos tempos". 4ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 1994.

#### Bibliografia Complementar

GUAYDIER, Pierre. "História da Física". Portugal, Edições 70, 1984.

LOCQUENEUX, Pierre. "História da Física". Portugal, Pub. Europa-América, 1989.

MENEZES, Luis Carlos. "Vale a pena ser Físico?". São Paulo, Editora Moderna, 1988.

SCHEMBERG, Mário. "Pensando a Física". 3ª edição, São Paulo, Nova Stella Editorial, 1988.

### **PSI1210 - Psicologia Evolucionista**

#### Ementa

O pensamento evolucionista como novo paradigma na compreensão do comportamento e da cognição humana e animal.

#### Bibliografia Básica

Ratey, J.J. (2002). *O Cérebro: um guia para o usuário*. 1 ed. Objetiva:Rio.

Ridley, M. (2004). *O que nos faz humanos: genes, natureza e experiência*. 1 ed. Rio de Janeiro: Record.

Wright, R. (2005). *O Animal Moral: Por que somos como somos - a nova ciência da psicologia evolucionista*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus.

#### Bibliografia Complementar

Damáso, A. R. (dez.1999). Como o cérebro cria a mente. *Scientific American*. Trad. Dwain P. Santee.

Krebs, J.R. & Davies, N.B. (1996). *Introdução à Ecologia Comportamental*. São Paulo: Atheneu Editora.

Mayr, E. (jul. 2000). A influência de Darwin sobre o pensamento moderno. *Scientific American*. Trad. Dwain P. Santee

### **PSI3123 - Psicologia Social**

#### Ementa

Estudo das questões teórico-metodológicas da psicologia social. Fornecer subsídios para a compreensão da relação indivíduo/sociedade por meio de vertentes psicológicas explicativas dessa relação.

#### Bibliografia Básica

Fritzen, Silvino. (1998). Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Petrópolis: Vozes.

Lane, S. T.; & Codo, W. (Orgs). (1982). **Psicologia Social, o homem em movimento**. São Paulo Brasiliense.

Rey, Fernando Gonzalez. (2004). **O social na Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes.

#### Bibliografia Complementar

Lapassade, G. (1987). **Grupos, Organizações e Instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Osório, Luiz Carlos. (2003). **Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era**. Porto Alegre: Artmed Editora.

Spink, Mary Jane P. (2003) **Psicologia social e saúde: prática, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes.

Zimmerman, David E. (1993). **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Editora Artes médicas.

\_\_\_\_\_. (1997). **Como trabalhamos com grupos**. Porto alegre: Artes Médicas.

### **SER3300 – Capitalismo e Questão Social**

#### Ementa

O processo de globalização e o desenvolvimento na agricultura, indústria e serviços, na perspectiva do Estado brasileiro em suas particulares regionais. A reprodução da pobreza e da exclusão social no contexto rural e urbano. As perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações sócio-ambientais.

#### Bibliografia Básica

IANNI, Octavio. “ Sociedade Global”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira 1992.

ANTUNES, Ricardo. “As metamorfoses do Mundo do Trabalho – Adeus ao Trabalho?”. In: Revista Serviço Social e Sociedade; São Paulo, Cortez, 19

Pereira, Potyara. Globalização e Questão Social

#### Bibliografia Complementar

SPOSATI, Aldaíza. “ Globalização: um novo e velho processo”. In: LADISLAU, Dowbor. (org.) Desafios da Globalização. Rio de Janeiro, Vozes 1999.

SOBRAL, Helena Ribeiro. “ Globalização e Meio Ambiente”. IN: In: LADISLAU, Dowbor. (org.) Desafios da Globalização. Rio de Janeiro, Vozes 1999.

### **SER3320 – Questão Urbana, Questão Rural e Movimentos Sociais**

#### Ementa

Estudo dos Movimentos Sociais no contexto de relações de classe. Análise duas lutas política-organizativas e culturais no processo de construção das práticas e discursos dos sujeitos coletivos. Análise de trajetória dos Movimentos Sociais (rural e urbano) na América Latina/Brasil e a crise da sociedade capitalista contemporânea. Identidade e subjetividade na constituição dos movimentos societários: de gênero, étnico-sociais, direitos humanos e agrários, questão ambiental e outros.

## **NÚCLEO DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL**

### **HGSR1200 - Sociedade, Cultura e Educação**

#### Ementa

Estudos dos processos educacionais sob a perspectiva das relações entre sociedade-estado-cultura, priorizando as organizações educacionais, os movimentos sociais, poder, ideologia, representações sociais e vida cotidiana.

#### Bibliografia

FREITAS, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*, 3 ed. SP: Cortez, 1979.

GENTILI; Pablo (Org) *Pedagogia da exclusão - crítica ao neoliberalismo na educação*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GUIRALDELLI Jr, Paulo e Prestes, Nadja H. *Filosofia, Sociedade e Educação*. Marília, SP: UNESP, ano I, nº 1, 1997.

#### Bibliografia Complementar

GARCIA, Pedro B. *Educação: Modernização ou Dependência*. RJ: Francisco Alves, 1977.

MANACORDA, M. *História da Educação- da antigüidade aos nossos dias*. SP: Cortez, 1989.

MARX, K e ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Lisboa: Edição Avante.

NÓVOA, Antônio (Org). *As organizações Escolares em Análise*. 2ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PONCE, Anibal. *Educação e luta de classes*. 4ed. SP: Cortez, 1983.

SAVIANI, Dermeval. *Educação Brasileira, Estrutura e Sistema*. 6ed. SP: Cortez, 1987.

SANTOS, T heotônio. *Conceito de Classes Sociais*. 4ed.SP: Cortez, 1983.

### **LET4101- Língua Portuguesa I**

#### Ementa

Atividades de Textualização: leitura e produção de textos. O texto em suas dimensões de coerência e correção em suas diversas modalidades. Introdução à elaboração de textos científicos, observando-se os padrões lingüísticos vigentes.

#### Bibliografia Básica

Fiorin, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que e completam**. São Paulo: Cortez (Princípios)

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. (Primeiros Passos).

Bibliografia Complementar

- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 14. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Villaça. A coerência Textual. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**FIT1310 – Filosofia**Ementa

Introdução à filosofia considerando seus objetos e métodos. Questões filosóficas do mundo contemporâneo: a ética, a ciência, a política e a estética.

Bibliografia Básica

- ARANHA, M. L. A e MARTINS, Maria H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 13ª. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CORDI e outros. *Para Filosofar*. 4ª. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

Bibliografia Complementar

- FERRI, Luc. *Aprender a viver*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- ALVES, Rubens. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Loyola, 2000.
- WUENSCH, Ana M, e SÁTIRA, Angélica. *Pensando Melhor*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. V.1. São Paulo: Paulus, 1990. (Coleção Filosofia)
- REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Do Humanismo a Kant*. V.2. São Paulo: Paulus, 1991. (Coleção Filosofia)
- REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Do Romantismo até os nossos dias*. V.3. São Paulo: Paulus, 1991. (Coleção).

**FIT1720 – Teologia e Formação de Professores**Ementa

Reflexão sobre as relações entre o fenômeno religioso e os desafios da formação cultural e social da cidadania no Brasil e na América Latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixos de referência os valores evangélicos da solidariedade, do cuidado, da responsabilidade e da compaixão.

Bibliografia Básica

Barreto, G.R. Universidades Católicas: história, identidade, realidade. In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: UCG/IFITEG, 1998, v.8, n.2

Cordeiro, D. Teologias cristãs e paradigmas científicos. In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: UCG/IFITEG, 1996, v.6, n.21

Lago, L.; Reimeir, H.; Silva, V. O sagrado e as construções de mundo. Goiânia: UCG, 2004

Teles Lemos, C. Experiência religiosa e dignidade humana. In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: UCG/IFITEG, 1998, v.8, n.2

Bibliografia Complementar

Amado, W.T. *Diálogos com a fé*. Goiânia: UCG, 2004

Bertazzo, G. *Por que Teologia na Universidade Católica?* In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: UCG/IFITEG, 1999, v.9, n.3

Berger, P. *Rumor de anjos. A sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes, 1997

Bohm, D. *A totalidade e a ordem implicada*. São Paulo: Cultrix

Capra, F. *Sabedoria incomum*. São Paulo: Cultrix, 1988

Croatto, J.S. *As linguagens da experiência religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2002

Durand, G. *As estruturas antropológicas do imaginário*. Introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997

Paden, W. E. *Interpretando o sagrado*. São Paulo: Paulinas, 2001

Sung, J.M. *Sujeitos e sociedades complexas. Para repensar os horizontes utópicos*. Petrópolis: Vozes, 2002

Teixeira, F. *O diálogo inter-religioso como afirmação da vida*. São Paulo: Paulinas, 1997

**MAF1620 – Educação, Comunicação e Mídia**Ementa

Relação entre Educação e Comunicação. Utilização das tecnologias da informação e da comunicação no processo ensino-aprendizagem e suas implicações pedagógicas e sociais – limites e possibilidades. Os ambientes virtuais de aprendizagem e a mediação pedagógica potencializada por essas tecnologias.

Bibliografia Básica

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/ Secretaria de Educação a Distância. **Mediaticamente! Televisão, cultura e educação.** Série de estudos. Educação a Distância. Brasília, 1999.

#### Bibliografia Complementar

ALAVA, Séraphin (orgs.) **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BABIN, Pierre e KOULOMDJIAN. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador.** São Paulo: Paulinas, 1989.

BARRETO, Raquel G.. **Formação de professores, tecnologias e linguagens.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>. Acesso em setembro de 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

VALENTE, José Armando (org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas: UNICAMP, 1993.

## **NÚCLEO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS COMUNS ÀS LICENCIATURAS**

### **EDU1220 - Teorias da Educação**

#### Ementa

As teorias clássicas e contemporâneas da educação e as transformações sociais. O fenômeno educativo nas várias dimensões humanas, manifestações e contextos.

#### Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.* São Paulo: Loyola, 1985.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. *Escola democracia*. 33. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

#### Bibliografia Complementar

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. In: *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 69-103.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985, p. 19-44.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

### **EDU2525 – Psicologia da Educação**

#### Ementa

Introdução aos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia e a sua relação com a educação e a formação docente; abordagens teóricas da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e suas implicações educacionais.

#### Bibliografia Básica

BOCK, Ana M. Bahia e outros. *Psicologias*. São Paulo: Saraiva, 1999.

CUNHA, Marcus Vinicius da. *Psicologia da educação*. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

#### Bibliografia Complementar

KUPFER, M. C. M. *Freud e a educação – o mestre do impossível*. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *Seis estudos de Psicologia*. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

### **EDU1140 - Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico**

#### Ementa

Fundamentos da Administração Escolar. Considerações em torno da organização e gestão. Os elementos da organização e gestão. A gestão democrático-participativa. As áreas de atuação da gestão na escola: projeto pedagógico, currículo, ensino, direção e coordenação, desenvolvimento profissional e avaliação institucional. A natureza da atividade pedagógica.

#### Bibliografia Básica

FERREIRA, Naura Syria C. e Aguiar, Márcia A. (orgs). Gestão da educação: impasses perspectivas e compromissos. São Paulo, Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João F., TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico. Campinas, Papirus, 2004.

#### Bibliografia Complementar

DAVIS, Claudia (et alii). Gestão da escola: desafios a enfrentar. . Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

DALMAS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis, Vozes, 1995.

### **EDU1013 – Políticas Educacionais**

#### Ementa

Políticas públicas para a educação básica: de formação de professores, de profissionalização docente e de financiamento; análise sócio-histórico-pedagógica da legislação; organização e estrutura da educação brasileira.

#### Bibliografia Básica

BRZEZINSKI, Iria. (org.) *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez, 2008.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de & EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Política Educacional no Brasil*. 2 ed. Brasília: Plano Editora, 2007.

#### Bibliografia Complementar

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira. (1923-1988)*. São Paulo: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, Dermeval. *A nova Lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

GARCIA, Regina Leite. A educação na virada do século. In: COSTA. Marisa Vorraber (org.) *Escola básica na virada do século – cultura, política e currículo*. 2 ed. São Paulo : Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos (et alli). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

Educação & Sociedade: Revista Quadrimestral de Ciência da Educação – Centro de Estudos, Educação e Sociedade. n. 69, 68, 80, 85, 88, 96

## Fluxograma de Integralização da Matriz Curricular

	Unidades	Disciplinas	Cr.	
1º Período	Unidade de Formação Filosófica	EIXO TEMÁTICO (de oferta cíclica)	12	24
		Disciplina optativa ou eletiva	4	
	Unidade de Formação Geral e Pedagógica	FIT1310 – FILOSOFIA	4	
		LET4101 - LÍNGUA PORTUGUESA I	4	
2º Período	Unidade de Formação Filosófica	EIXO TEMÁTICO (de oferta cíclica)	12	24
		Disciplina optativa ou eletiva	4	
	Unidade de Formação Geral e Pedagógica	EDU1220 - TEORIAS DA EDUCAÇÃO	4	
		HGS1200 - SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO	4	
3º Período	Unidade de Formação Filosófica	EIXO TEMÁTICO (de oferta cíclica)	12	26
		Disciplina optativa ou eletiva	4	
	Unidade de Formação Geral e Pedagógica	EDU1140 - GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	4	
		EDU1101 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	6	
4º Período	Unidade de Formação Filosófica	EIXO TEMÁTICO (de oferta cíclica)	12	24
		Disciplina optativa ou eletiva	4	
	Unidade de Formação Geral e Pedagógica	EDU1030 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS	4	
		FIT 1061 - Estágio: Org. e Gestão da Escola e do Ensino de Filosofia	4	
5º Período	Unidade de Formação Filosófica	EIXO TEMÁTICO (de oferta cíclica)	12	24
		Disciplina optativa ou eletiva	4	
	Unidade de Formação Geral e Pedagógica	FIT1062 – Estágio: o Ensino da Filosofia no Ensino Fundamental	8	
6º Período	Unidade de Formação Filosófica	EIXO TEMÁTICO (de oferta cíclica)	12	28
		Disciplina Optativa ou eletiva	4	
	Unidade de Formação Geral e Pedagógica	MAF1620 - EDUCAÇÃO COMUNICAÇÃO E MÍDIA	4	
		FIT 1063 – Estágio: O Ensino da Filosofia no Ensino Médio	8	
7º Período	Unidade de Formação Filosófica	FIT1430 – TCC	4	24
		Libras	4	
		Optativa ou eletiva	4	
	Unidade de Formação Geral e Pedagógica	FIT 1064 – Estágio: O Ensino da Filosofia em Esp. não formais de Educ.	8	
		FIT1720 – TEOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	4	

## Organização das Unidades de Formação Filosófica de oferta cíclica

Disciplinas			Preleção	Práticas	Laboratório	Total	
Metafísica	PR	FIT1016	Panorama Histórico: Problemas Metafísicos	4			4
	PR	FIT1017	Seminário: Subjetividade e atualidade	2	2		4
	SP	FIT1018	Filosofias da existência e fenomenologia	4			4
	PR		Optativa ou Eletiva	4			4
Conhecimento	PR	FIT1019	Panorama Histórico: Teorias do Conhecimento	4			4
	PR	FIT1022	Seminário: Epistemologia e História dos Saberes	2	2		4
	SP	FIT1023	Filosofia da Ciência	4			4
	PR		Optativa ou Eletiva	4			4
Ética	PR	FIT1024	Panorama Histórico: Fundamentos de Ética	4			4
	PR	FIT1026	Seminário: Cenário ético no mundo da tecnociência	2	2		4
	SP	FIT1027	Ética: Tradição Moderna e Contemporânea	4			4
	PR		Optativa ou Eletiva	4			4
Política	PR	FIT1029	Panorama Histórico: Filosofias Políticas Clássicas	4			4
	PR	FIT1034	Seminário: Direitos Humanos e Cidadania	2	2		4
	SP	FIT1036	Filosofias Políticas Contemporâneas	4			4
	PR		Optativa ou Eletiva	4			4
Estética	PR	FIT1039	Panorama Histórico: Filosofia da Arte	4			4
	PR	FIT1041	Seminário: Filosofia e Cinema	2	2		4
	SP	FIT1042	Estética e Cultura de Massa	4			4
	PR		Optativa ou Eletiva	4			4
Linguagem	PR	FIT1044	Panorama Histórico: Filosofia da Linguagem	4			4
	SP	FIT1046	Seminário: Metodologia, Leitura e Produção de Textos Filosóficos	2	2		4
	PR	FIT1047	Lógica	4			4
	PR		Optativa ou Eletiva	4			4
Educ. Interd.	SP	FIT1430	TCC		4		4
	PR		Libras	4			4
	PR		Optativa ou Eletiva	4			4

## MATRIZ CURRICULAR 2008/2



Grade Curricular do Curso de Licenciatura em  
Filosofia  
2009/2

Período	Cod.	Disciplinas	Créditos				
			Teo.	Prát.	Lab	Est.	Total
METAFÍSICA	FIT1016	Panorama Histórico: Problemas Metafísicos	04				04
	FIT1017	Seminário: Subjetividade e atualidade	02	02			04
	FIT1018	Filosofia da existência e fenomenologia	04				04
	FIT 1310	Filosofia	03	01			04
	LET 4101	Língua Portuguesa I	03	01			04
		Optativa	04				04
		<b>Total de créditos no período</b>		<b>20</b>	<b>04</b>		<b>24</b>
CONHECIMENTO	FIT1019	Panorama Histórico: Teorias do Conhecimento	04				04
	FIT1022	Seminário: Epistemologia e História dos Saberes	02	02			04
	FIT1023	Filosofia da Ciência	04				04
	HGSR1200	Sociedade, Cultura e Educação	03	01			04
		Optativa	03	01			04
		<b>Total de créditos no período</b>		<b>20</b>	<b>04</b>		<b>24</b>
ÉTICA	EDU1101	Psicologia da Educação	05	01			06
	EDU1140	Gestão e Organização do Trabalho pedagógico	03	01			04
	FIT1024	Panorama Histórico: Fundamentos de Ética	03	01			04
			04				04
	FIT1026	Seminário: Cenário ético no mundo da tecnociência	02	02			04
	FIT1027	Ética: Tradição Moderna e Contemporânea	04				04
		Optativa	04				04
	<b>Total de créditos no período</b>		<b>22</b>	<b>04</b>		<b>26</b>	
POLÍTICA	FIT1030	Políticas Educacionais	03	01			04
	FIT1058	Panorama Histórico: Filosofias Políticas Clássica	04				04
	FIT1034	Seminário: Direitos Humanos e Cidadania	02	02			04
	FIT 1059	Filosofias Políticas Contemporâneas	04				04
	FIT 1062	Estágio: Org. e Gestão da Escola e do Ensino de Filosofia	04	04			04
		<b>Seminário</b>	<b>04</b>				<b>04</b>
	<b>Total de créditos no período</b>		<b>19</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>24</b>	
ESTÉTICA	FIT1039	Panorama Histórico: Filosofia da Arte	04				04
	FIT1041	Seminário: Filosofia e Cinema	02	02			04
	FIT1042	Estética e Cultura de Massa	04				04
	FIT1062	Estágio: O Ensino da Filosofia no Ensino Fundamental	04			04	08
		Optativa	04				04

			18	02		04	24
			<b>Total de créditos no período</b>				
LINGUAGEM	FIT1044	Panorama Histórico: Filosofia da Linguagem	04				04
	FIT1041	Seminário: Metodologia, Leitura e Prod. de Textos Filosóficos		04			04
	FIT1047	Lógica	04				04
	FIT1063	Estágio: O Ensino da Filosofia no Ensino Médio	04			04	08
	MAF1620	Educação, Comunicação e Mídia	02		02		04
		Optativa	04				04
	<b>Total de créditos no período</b>			<b>18</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>04</b>
EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADES	FIT 1049	TCC		04			04
	LET1003	Libras	04				04
	FIT1064	Estágio: O Ensino da Filosofia em Esp. não formais da Educ.	04			04	08
	FIT1720	Teologia e Formação de Professores	02	02			04
		Optativa	04				04
	<b>Total de créditos no período</b>			<b>14</b>	<b>06</b>		<b>04</b>

Integralização Curricular:

Nº de Créditos: 174

Nº de Horas: 174x15 = 2610 h

Nº de Horas de AACC – 200 h

No. de Horas Totais: 2810

### Disciplinas Optativas e Eletivas

FIT1528	Antropologia filosófica
IPA1310	Mitologia e simbolismo
MAF1310	Introdução à astronomia e astrofísica
FIT1130	Filosofia da biologia
PSI1210	Psicologia evolucionista
MAF1250	Histórias das ciências exatas
IPA1040	Antropologia cultural
SER3300	Capitalismo e questão social
PSI3123	Psicologia social
HGS3316	Teorias sociológicas
HGS1320	Ecologia política
HGS4400	Teorias políticas
JUR3030	Teoria geral do direito
ECO1132	Economia brasileira contemporânea II
ARQ3222	Estética e história da arte II
ARQ3221	Estética e história da arte I
ARQ1049	Estética e comunicação
ARQ1030	História da arte
FIT1050	Filosofia e comunicação
LET1411	Introdução aos estudos lingüísticos
HGS1950	História e linguagens
FIT1490	Filosofia, tecnologia e ética
FIT1360	Filosofia e psicologia
SER3320	Questão urbana, rural e movimentos sociais
ECO1121	Economia política II
BIO1310	Meio ambiente e saúde
EDU2020	Filosofia da educação
HGS1600	Mito e teatro na prática educativa

---

HGS1640	História de Goiás
EDU1530	Educação de jovens e adultos
FIT1120	Introdução aos problemas filosóficos
FIT4101	História da Filosofia I
FIT1420	Ética e educação
FIT4001	Seminário I
FIT4102	História da Filosofia II
FIT1211	Seminário I
FIT1250	Lógica
FIT1302	Seminário II
FIT1400	Metodologia da pesquisa na formação do professor
FIT2011	Lógica I
FIT4103	História da Filosofia III
FIT1212	Seminário II
FIT1013	Seminário III
FIT1011	Filosofia política I
FIT4030	Teoria do conhecimento
FIT2012	Lógica II
FIT4104	História da Filosofia IV
FIT1213	Seminário III
FIT4105	História da Filosofia V
FIT3900	Ética geral
FIT1121	Ética geral I
FIT1112	Filosofia política II
FIT1214	Seminário IV
FIT1014	Seminário IV
FIT4106	História da Filosofia VI
FIT1220	Filosofia geral: problemas metafísicos
FIT1215	Seminário V
FIT4005	Seminário V
FIT1140	Ética geral II
FIT1330	Filosofia da linguagem
FIT1320	Estética
FIT1540	Filosofia da ciência
FIT1216	Seminário VI
JUR1090	Introdução ao estudo do Direito
JUR1180	Direito romano
JUR3020	Teoria geral do Estado
FIT3493	Lógica jurídica
FIT1460	Filosofia jurídica

